



INGRYD LEAL AMORIM

**UMA NOVA PROPOSTA DE SEDE PARA O CRAS CENTRO DE
REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FELIZ NATAL MT**

Sinop/MT

2019

INGRYD LEAL AMORIM

**UMA NOVA PROPOSTA DE SEDE PARA O CRAS- CENTRO DE
REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FELIZ NATAL - MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Sinop – FASIPE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Prof.^a Vanessa De Abreu Nachbar

**Sinop/MT
2019**

INGRYD LEAL AMORIM

UMA NOVA PROPOSTA DE SEDE PARA O CRAS- CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE FELIZ NATAL - MT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora de Arquitetura e Urbanismo – FASIPE, Faculdade de Sinop como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 04-12-2019.

Esp. Vanessa De Abreu Nachbar
Professor (a) Orientador (a)
Departamento de DOCENTE– FASIPE

Banca Avaliadora
Esp. Camila S. S. Ancel

Banca Avaliadora
Esp. Fernanda Migliorini

Esp. Jennifer Beatriz Uveda
Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo
FASIPE – Faculdade de Sinop

Sinop/MT

2019

DEDICATÓRIA

Dedico toda essa jornada a minha avó Maria Das Dores Pereira Campos Amorim. Por ter sido a principal influenciadora dessa caminhada.

AGRADECIMENTO

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter colocado pessoas maravilhosas em minha vida ao logo dessa jornada.

Ao meu companheiro Henrique Fiorese, por todo apoio e compreensão.

Agradeço também a todos da minha família por toda dedicação e paciência, contribuindo para que tudo saísse da melhor forma possível.

A minha amiga Cristiane Scarparo, por me incentivar e ajudar de todas as formas possíveis.

Agradeço também ao meu quinteto, meus amigos, Vanessa Ribeiro costa, por me acolher sempre que precisei em sua casa, com muito amor e carinho. Ao Richard Brandão, por passar várias madrugadas acordado comigo fazendo projeto e me auxiliando. A Nagila Lourenço, por ser uma pessoa incrível e por sempre se colocar no lugar do próximo. A Adriele Fernanda por ser a calma do grupo, sempre passando uma sensação de paz. Cada um do seu jeito, mas sempre unidos, na alegria e na tristeza até que o destino nos separe.

Não posso deixar de agradecer aos meus queridos professores, que sempre estiveram dispostos a me ajudar, em especial as minhas professoras Vanessa Nachbar e Carla Rodrigues por toda atenção, paciência e incentivo.

Ao motorista que transporta meus amigos e eu de Feliz Natal à Sinop todos os dias com eficiência, cuidado e “dirigibilidade”.

RESUMO

Reconhecer a importância dos serviços desenvolvidos pelo Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) é fundamental para criar ambientes que possibilitam um melhor desenvolvimento das atividades ofertadas, como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) com crianças, adolescentes, adultos e idosos, de modo que não prejudique o principal serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF). O estudo teve como ponto de partida identificar as dificuldades encontradas pelas assistentes sociais, famílias e a falta de estrutura na sede existente no município de Feliz Natal. Diante disso, a metodologia adotada para a pesquisa foi a visita ao local, buscando o melhor esclarecimento e entendimento sobre o espaço físico, estudos bibliográficos e exploratórios com artigos, livros e revistas, para demonstrar a importância de uma nova sede para o CRAS do município. O objetivo do estudo é propor um novo edifício para o Centro e abordar a importância do CRAS e dos serviços desenvolvidos por ele. Através da elaboração de espaços apropriados para as atividades desenvolvidas ali, como o atendimento assistencial social, garantindo conforto aos usuários. Propor a utilização de materiais sustentáveis que possam contribuir para a redução do impacto ambiental, jardins e uma estrutura física propícia ao atendimento e acolhimento de famílias em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para o bem-estar de todos que utilizarem desse espaço.

Palavras-Chaves: CRAS, Família, Vulnerabilidade Social, Benefícios, Ambiente.

ABSTRAT

Recognizing the importance of services developed by the Reference and Social Assistance Center (CRAS) is fundamental to create environments that enable a better development of the activities offered, such as the Community And Strengthening Service (SCFV) with children, adolescents, adults and the elderly, so that it does not harm the main service of Protection and Integral Care to the Family (PAIF). The study had as its starting point to identify the difficulties encountered by social workers, families and the lack of structure in the existing headquarters in the municipality of Merry Natal. Therefore, the methodology adopted for the research was the visit to the site, seeking the best clarification and understanding about the physical space, bibliographic and exploratory studies with articles, books and magazines, to demonstrate the importance of a new headquarters cras of the municipality. The aim of the study is to propose a new building for the Center and address the importance of CRAS and the services developed by it. Through the elaboration of appropriate spaces for the activities developed there, such as social care, ensuring comfort to users. Propose the use of sustainable materials that can contribute to the reduction of environmental impact, gardens and a physical structure conducive to the care and reception of families in situations of social vulnerability, contributing to the well-being of anyone who uses this space.

Keywords: CRAS, Family, Social Vulnerability, Benefits, Environment.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - FACHADA DO CENTRO COMUNITÁRIO DA CIDADE DE YOUNTVILLE.....	37
FIGURA 2 - ESPINHA DO TELHADO	37
FIGURA 3 - PLANTA BAIXA CENTRO COMUNITÁRIO DA CIDADE DE YOUNTVILLE.....	38
FIGURA 4 - CENTRO COMUNITÁRIO REHOVOT.....	39
FIGURA 5 - CENTRO COMUNITÁRIO REHOVOT (A) PLANTA LAYOUT TÉRREO.....	40
FIGURA 6 - FACHADA CENTRO COMUNITÁRIO REHOVOT.	41
FIGURA 7 - PONTE DE ACESSO CENTRO COMUNITÁRIO REHOVOT.	42
FIGURA 8 - CENTRO COMUNITÁRIO DE CAMBURY.....	43
FIGURA 9 - COZINHA SUSTENTÁVEL CENTRO COMUNITÁRIO CAMBURY.	43
FIGURA 10- ESTRUTURA EM BAMBU.	44
FIGURA 11 - FACHADA LAR DA FAMÍLIA.	45
FIGURA 12 - RECEPÇÃO LAR DA FAMÍLIA.....	46
FIGURA 13 - JARDIM LAR DA FAMÍLIA.....	46
FIGURA 14 - MALHARIA LAR DA FAMÍLIA.	47
FIGURA 15 - PADARIA LAR DA FAMÍLIA.	47
FIGURA 16 - SALA DE ARTES E ARTESANATO LAR DA FAMÍLIA.....	48
FIGURA 17 - SALÃO LAR DA FAMÍLIA.....	48
FIGURA 18-SITUAÇÃO DO TERRENO NO MAPA DA CIDADE.	52
FIGURA 19-IMAGENS DO TERRENO.	53
FIGURA 20- DIMENSÕES DO TERRENO.....	53
FIGURA 21- VIAS DE ACESSO.	54
FIGURA 22-IMAGENS DO TERRENO.	55
FIGURA 23- ORIENTAÇÃO SOLAR.....	56
FIGURA 24- ORIENTAÇÃO DOS VENTOS PREDOMINANTES.....	56
FIGURA 25- ACESSOS EM LINHA RETA.	57
FIGURA 26- RAMPA DE ACESSO.	58
FIGURA 27- ÁREAS DE TRANSFERÊNCIA PARA A BACIA SANITÁRIA.....	58
FIGURA 28- SETORIZAÇÃO DO PROJETO.....	59
FIGURA 29- ESPAÇOS QUE TODO CRAS DEVE DISPOR.	60
FIGURA 30- PRÉ-DIMENSIONAMENTO SETOR ADMINISTRATIVO.....	61
FIGURA 31- PRÉ-DIMENSIONAMENTO SETOR DE ATIVIDADES.....	61

FIGURA 32- PRÉ-DIMENSIONAMENTO SETOR SALA DE AULA.	62
FIGURA 33- PRÉ-DIMENSIONAMENTO SETOR DE ALIMENTAÇÃO.....	62
FIGURA 34- FLUXOGRAMA.	63
FIGURA 35- QUADRO DE ÁREAS.....	66
FIGURA 36- SISTEMA TEC GARDEN.	67
FIGURA 37- SISTEMA DE PAINÉIS FOTOVOLTAICOS.	68
FIGURA 38- INCIDÊNCIA SOLAR.	69
FIGURA 39- SISTEMA PISO DRENANTE.	69
FIGURA 40- TELHA SANDUÍCHE DESMONTADA.	70
FIGURA 41- TANQUES ENTERRADOS- REUSO DE ÁGUA CINZA.	71
FIGURA 42- FACHADA DO CRAS LAR DA FAMÍLIA.....	72
FIGURA 43- RECEPÇÃO CRAS LAR DA FAMÍLIA.....	72
FIGURA 44- BRINQUEDOTECA CRAS LAR DA FAMÍLIA.	73
FIGURA 45- SALA DE ARTESANATO CRAS LAR DA FAMÍLIA.	73
FIGURA 46- HORTA DO CRAS LAR DA FAMÍLIA.....	74
FIGURA 47- PLAYGROUND DO CRAS LAR DA FAMÍLIA.	75
FIGURA 48- REFEITÓRIO.....	75

ABREVIACOES

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

CIT: Comissão Intergestores Tripartite

CRAS: Centro de Referência e Assistência Social

EUA: Estados Unidos da América

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LEED: Leadership in Energy and Environmental Design (Liderança em Energia e Design Ambiental)

LOAS: Lei Orgânica de Assistência Social

MDS: Ministério de Desenvolvimento e Combate  Fome

MT: Mato Grosso

ONU: Organização das Nações Unidas

PAIF: Programa de Atno Integral  Família

PNAS: Política Nacional de Assistência Social

SCFV: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

SUAS: Sistema nico de Assistência Social

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1. Problematização.....	15
1.2. Justificativa.....	16
1.3. Objetivos.....	17
1.3.1. Geral	17
1.3.2. Específicos.....	17
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	18
2.1. Conceito Histórico e as principais diretrizes políticas e sua influência no espaço físico do CRAS.....	18
2.1.1. LOAS.....	18
2.1.2. PNAS.....	19
2.1.3. SUAS.....	19
2.1.4. CRAS.....	20
2.1.5. – Importância nacional do CRAS.....	21
2.1.6. Legislação.....	22
2.1.7 Direitos dos usuários do CRAS.....	23
2.1.8. Oferta do Programa de Atenção Integral à Famílias (PAIF).....	24
2.1.9. A estrutura física do CRAS conforme exigido pelo Ministério do Desenvolvimento Social.....	24
2.1.10. Ambientes que estimulam o desenvolvimento e interação dos usuários.....	25
2.1.11. Atuação do psicólogo no CRAS.....	28
2.1.12. Arquitetura social.....	29
2.1.13. Acessibilidade.....	30
2.1.14. Paisagismo.....	31
2.1.15. Arquitetura sustentável.....	32
2.1.16. Conforto ambiental.....	34
2.1.17. Contextualização histórica do município de Feliz Natal.....	35
3. ESTUDOS DE CASOS/ANÁLISE DE CORRELATO	36
3.1. Centro comunitário da cidade de Yountville.....	36
3.2. Centro Comunitário Rehovot.....	39
3.3. Centro comunitário da praia de Cambury.....	42

3.4. CRAS Lar da Família no município de Feliz Natal-MT	44
4. METODOLOGIA DE PESQUISA	49
5. CRONOGRAMA.....	50
6. ANÁLISE DE DADOS.....	51
7. O PROJETO	52
7.1. Localização.....	52
7.2. Dimensões do terreno	53
7.3. Vias de acesso.....	54
7.4. Topografia	54
7.5. Orientação solar.....	55
7.6. Orientação dos ventos.....	56
7.7. Acessibilidade.....	57
7.8. Parâmetros urbanísticos.....	59
7.9. Setorização.....	59
7.10. Programa de necessidades e pré-dimensionamento.....	60
7.11. Fluxograma.....	63
7.12. Partido arquitetônico	63
7.13. Implantação	64
7.14. Memorial descritivo e justificativo.....	64
7.14.1. Dados gerais	64
7.14.2. Finalidade	64
7.14.3. O projeto.....	65
7.14.4. Conforto ambiental.....	65
7.14.5. Quadro de áreas	66
7.15. Princípios tecnológicos/diretrizes construtivas	66
7.15.1. Tec Garden	66
7.15.2. Pannel fotovoltaico.....	67
7.15.3. Piso drenante	69
7.15.4. Telha termoacústica.....	70
7.15.5. Águas cinzas.....	71
7.16. Características técnicas e proposta da nova sede do CRAS	71
7.16.1. Fachada com detalhamento em madeira.....	71
7.16.2. Recepção.....	72
7.16.3. Brinquedoteca.....	73

7.16.4. Sala de artesanato	73
7.16.5. Horta com sistema Tec Garden	74
7.16.6 Playground.....	74
7.16.7 Refeitório	75
8. PROJETO DE ARQUITETURA (EM PRANCHAS)	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77

1. INTRODUÇÃO

O alto índice de desigualdade social no Brasil, decorrente da má distribuição de renda, vem ocasionando ao longo dos anos, diversas consequências negativas para a população brasileira, como a falta de acesso à educação de qualidade, pobreza, baixos salários, desemprego, violência e dificuldade da população em desfrutar de serviços básicos oferecidos pelo Estado, como saúde, transporte público e saneamento básico.

Decorrente disso muitos centros desenvolvem ações para minimizar esse status do Brasil atual. Um deles é o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) que é referência para o desenvolvimento de todos os serviços socioassistenciais de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

A implantação desta Unidade possibilita elementos fundamentais para o enfrentamento das más condições de vida, para o direcionamento aos problemas sociais brasileiros e o fortalecimento de populações em situação de vulnerabilidade. De acordo com dados do SUAS, os CRAS passaram a somar 8.088 unidades em todo o país. Um acréscimo de 205 centros em comparação à 2013 (BRASIL, 2017).

O CRAS em funcionamento desenvolve em seu entorno serviços de proteção básica, e obrigatoriamente oferta o Programa de Atenção Integral à Família (PAIF), independentemente da (s) fonte (s) de financiamento (se municipal, federal e/ou estadual) (BRASÍLIA, 2009).

Com o grande número de CRAS implantados no Brasil, é certo que os mesmos estão praticando ações que, de certa forma, estão trazendo retorno à comunidade, esses serviços auxiliam na autonomia, fortalecimento e convívio familiar e social.

Desta forma o projeto busca apresentar a importância da criação de uma nova sede para o CRAS de Feliz Natal – MT, onde a população com auto índice de vulnerabilidade social possa de forma segura, ter autonomia, qualidade de vida e trabalhar em busca de seus objetivos, com o auxílio da estrutura física e dos coordenadores e equipes técnicas responsáveis pela implantação, organização e consolidação da Proteção Social Básica de Assistência Social que propõem soluções para a promoção de cidadania dessa população.

1.1. Problematização

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 2015), são direitos sociais, a educação, a saúde, a alimentação, a moradia, o entretenimento, a segurança, a proteção à maternidade e à infância, auxílio aos desamparados, entre outros, rege a Constituição. Infelizmente, os direitos sociais não são respeitados como dita a Constituição.

A vulnerabilidade e desigualdade social está presente em todo o território brasileiro. Em defesa disso foi criado o SUAS, instituído em 2005 com o compromisso de promover o acesso a benefícios sociais, em especial a classe de baixa renda, ou aqueles que estejam na linha da miséria (BRASIL, 2015).

O SUAS presta apoio e proteção a população, com profissionais qualificados e com implementação de recursos que garante os direitos da população a enfrentar as condições de pobreza. O mesmo prevê a implantação do CRAS, em todo o território brasileiro; juntos, estes sistemas articulam uma rede de proteção básica (BRASIL, 2015).

Esse centro tem por finalidade atuar com famílias e indivíduos em seu contexto social comunitário, visando à orientação e o convívio sociofamiliar. É um local público, localizado principalmente em áreas com maior índice de vulnerabilidade social, no qual são oferecidos seus serviços, com o objetivo de fortalecer a convivência e a união familiar.

Apesar do apoio de fortalecimento a convivência comunitária, o CRAS ainda precisa ser mais bem estruturado no quesito convivência e fortalecimento do vínculo com a comunidade, principalmente quando pensamos em infraestrutura e ações realizadas com a comunidade local.

Atualmente, o CRAS oferta dois tipos de serviços, o PAIF que obrigatório em todos os centros em funcionamento é o SCFV, nesse sistema os cidadãos são orientados sobre os benefícios assistenciais, dentre eles o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (BRASIL, 2015).

O município de Feliz Natal-MT, possui uma unidade do CRAS, porém ela não oferece estrutura adequada que atenda de forma eficiente a população. Sua sede se encontra em situações precárias, tais como, salas inadequadas, poucos funcionários, falta de espaços coletivos, falta de acessibilidade, entre outros, ocasionando um risco aos usuários. Para que exista um funcionamento de excelência é necessário pensar em ambientes funcionais e oferta de serviço de qualidade socioassistenciais.

Neste contexto, como a implantação de um novo espaço físico para a unidade do CRAS, pode contribuir de forma positiva para o acolhimento e socialização dos usuários?

1.2. Justificativa

O CRAS é responsável pela organização e oferta de serviços de proteção social básica do SUAS nas áreas com maior índice de vulnerabilidade social nos municípios. É uma unidade que atende um grande número de famílias à rede de proteção social básica (SEADES, 2019).

O efetivo funcionamento do CRAS é imprescindível para o desempenho de suas funções, deve proporcionar acessibilidade, conforto e segurança, para poder ofertar um serviço de qualidade (BRASÍLIA, 2009).

A identificação do edifício, espaço físico e horário de funcionamento, são fatores indispensáveis para que usuários possam acessá-los de maneira eficaz, portanto o projeto arquitetônico deverá buscar formas adequadas para o melhor atendimento aos serviços socioassistenciais de proteção social básica nele ofertados. A nova sede do CRAS levará grandes benefícios para a população de Feliz Natal no estado de Mato Grosso, pois contará com edificação acessível, harmonização do interior e exterior, conforto, paisagismo e sustentabilidade. Além de garantir um ambiente de caráter público adequado, o projeto também se propõe atender os direitos sociais prescritos em lei, principalmente ao acesso ao SUAS, a fim de que o usuário tenha acesso em qualquer lugar do território nacional (BRASÍLIA, 2009).

O novo projeto arquitetônico visa destacar elementos para melhor identificação e visibilidade do mesmo, fachada com uma visualização adequada, espaços planejados, que garantam o cumprimento de suas funções, como recepção, sala de atendimento individual e coletivo, sala administrativa, de artesanato, música, teatro, brinquedoteca, copa, padaria, malharia e banheiros.

Os ambientes do CRAS devem ser capazes de manifestar valores e criar uma identidade que reflita o seu caráter público e de concretização de direitos (BRASÍLIA, 2009).

O novo centro tem como objetivo, ser um projeto inovador, que estimule o uso de sistemas e materiais sustentáveis, a fim de minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente, além de promover a utilização consciente dos recursos naturais e melhoria no conforto dos usuários.

1.3. Objetivos

1.3.1. Geral

Propor uma nova sede para o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Feliz Natal-MT.

1.3.2. Específicos

- Abordar a importância do CRAS para os municípios e dos serviços desenvolvidos por ele;
- Elaborar espaços apropriados para as atividades desenvolvidas com as crianças, adolescentes e adultos.
- Desenvolver um espaço adequado para o atendimento assistencial social, garantindo conforto aos usuários.
- Propor utilização de materiais sustentáveis, contribuindo para a redução do impacto ambiental.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Conceito Histórico e as principais diretrizes políticas e sua influência no espaço físico do CRAS

A desigualdade vem acompanhando a sociedade brasileira durante o curso de sua história, de um lado está a concentração de bens, renda e moradia, do outro, está a desigualdade, falta de políticas públicas e a exclusão. Com o início da industrialização nos anos de 1930, veio despertar ainda mais a desigualdade no país. Isso chamou a atenção do governo de Getúlio Vargas e também de pequenos grupos que se mobilizaram e tiveram a iniciativa de combater toda essa mudança como desafio social. Lançada a Constituição Federal em 1988, a chamada Assistência Social tem uma nova concepção, uma nova direção, sendo tratada como política pública de direito. De acordo com essa constituição, foi implementada em 1993 a Lei nº 8.742, Lei orgânica da assistência social- LOAS (MARTINS, MAZUR, s/d).

A partir daí, começa a defesa pelos direitos socioassistenciais, que visa garantir qualidade de vida para todos, enfrentamento da pobreza e realizar de forma integrada as políticas públicas. (BRASÍLIA, 2017).

2.1.1. LOAS

As definições e objetivos desse sistema é a seguridade social, garantir o atendimento às necessidades básicas, é direito do cidadão e dever do estado.

A assistência social tem por objetivo a garantia da vida, a redução de malfeitoria; tem por finalidade a preservação e proteção à família, infância, adolescência e à velhice. A promoção ao mercado de trabalho, garantia de um benefício mensal a pessoa idosa e deficiente e a habitação e reabilitação das mesmas, que muitas das vezes são desprovidas dessa manutenção. Esse sistema rege-se pelos seguintes princípios, respeito à dignidade do cidadão, universalização dos direitos sociais, igualdade e oportunidade no acesso ao atendimento, sem discriminação, a cor, raça, religião, etc. Além da divulgação ampla dos serviços, benefícios, programas e projetos assistenciais (BRASÍLIA, 2017).

Com base nesta Lei, foi instituída a elaboração do SUAS, com o propósito de regulamentar os serviços desenvolvidos no âmbito social. (MARTINS, MAZUR, s/d).

2.1.2. PNAS

A Política Nacional de Assistência Social (PNAS) é a Norma que garante os princípios já estabelecidos pelo LOAS e quem dela necessita, busca acrescentar as demandas atuais na sociedade brasileira no que reflete à responsabilidade política, tornar claras suas condutas na efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado (BRASÍLIA, 2005).

Por fim, a PNAS, na perspectiva do SUAS, avalia os métodos de informação, monitoramento e avaliação, de forma agregada as políticas setoriais, visa o enfrentamento à garantia dos serviços socioassistenciais, ao que é desprovido das condições para atender a universalização dos direitos sociais (BRASÍLIA, 2005).

2.1.3. SUAS

O SUAS, organiza, regulamenta e orienta, em todo o território nacional, de maneira descentralizada e participativa as ações socioassistenciais, juntamente com as três esferas de governo, sendo elas municipal, estadual e federal e com a participação da sociedade civil. Os serviços, projetos e benefícios realizados por esse sistema tem como prioridade focar nas famílias e a organização no território, que são definidos pelas funções que desempenham e pelo número de famílias que deles necessitam (MARTINS, MAZUR s/d).

O SUAS materializa o conteúdo da LOAS, cumprindo no tempo histórico dessa política, as exigências para a realização dos objetivos e resultados esperados que devem consagrar direitos de cidadania e inclusão social (BRASÍLIA, 2005, p.39).

Esses serviços tratam da situação para ampliação e universalização da proteção social aos brasileiros através da política de assistência social, tendo como princípio a organização, responsabilidade e o devido funcionamento de seus serviços e benefícios nos três poderes de gestão governamental, sendo eles municipal, estadual e federal.

Este sistema define e organiza meios fundamentais e indispensáveis para a prática da política de assistência social assegurando os padrões nos serviços, qualidade, avaliação e resultados, designa a nomenclatura dos serviços e da rede socioassistencial e, ainda, defende subsistemas e eixos estruturantes conforme aqui descritos (BRASÍLIA, 2005).

- A importância da família como foco social fundamental para a existência de todas as ações e serviços da política de assistência social.
- Territorialização e político-administrativa

- Novas bases para a relação entre Estado e Sociedade Civil.
- Contribuição
- Gestão Social.
- O desafio da interação popular/cidadão usuário.
- A Política de Recursos Humanos.
- A Informação, o Monitoramento e a Avaliação (BRASÍLIA, 2005 p. 39).

De acordo com a política nacional de assistência social (2005) os serviços do SUAS são organizados com as seguintes referências: vigilância social, proteção social e defesa social e institucional:

- **Vigilância Social:** refere-se à realização, sistematização de informações, indicadores e índice territorialidades das circunstâncias de vulnerabilidade e risco pessoal e social que atinge as famílias/pessoas nos diferentes ciclos da vida (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos).
- **Proteção Social:** são sistemas que asseguram a sobrevivência e autonomia através de incentivos continuados e eventuais que garantam proteção social básica a idosos e pessoas com deficiência sem fonte de renda, famílias e pessoas vítimas de calamidades e situações de forte fragilidade pessoal e familiar, em especial às mulheres chefes de família e seus filhos.
- **Defesa Social e Institucional:** a proteção básica deve ser organizada de forma a garantir aos seus usuários o acesso ao conhecimento dos direitos socioassistenciais e sua defesa. Os direitos são: atendimento com qualidade, serviço com espera reduzida de acordo com a necessidade, informação, sendo este direito primário do cidadão, manifestação de seus interesses e a convivência familiar e comunitária (BRASÍLIA, 2005). De acordo com a finalidade e regulamentações do SUAS ele prevê a implantação dos CRAS.

2.1.4. CRAS

O CRAS é a unidade que trabalha de acordo com as regulamentações do SUAS diretamente nos territórios que apresentam um maior índice de vulnerabilidade social. Ele opera com famílias e indivíduos em seu quadro comunitário, visando o fortalecimento e o convívio sócio familiar e comunitário. Assim, este centro se caracteriza como uma nova porta de entrada para o atendimento e desenvolvimento das ações de proteção social básica (MARTINS, MAZUR, 2005).

2.1.5. – Importância nacional do CRAS

No Brasil a desigualdade social tem sido um cartão de visita para o mundo, pois é um dos países mais desiguais. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, o Brasil era a 8ª nação mais desigual do mundo. De acordo com o índice de Gini, que mede a desigualdade de renda, que varia de 0 a 1, divulgou que o Brasil, de 0,62 caiu para 0,52 em 2011, ou seja, a desigualdade está diminuindo, porém, ainda é um grande problema, visto que o valor máximo de 1 indica maiores desigualdades (CAMARGO, 2019).

O Brasil tem apresentado um desenvolvimento econômico considerável, mas associado a ele, também cresce a miséria, as más condições da educação, da saúde, renda e desemprego, que atinge milhões de brasileiros.

Ban ki-moon, secretário geral da ONU, durante seu mandato, afirmou que medidas devem ser tomadas para acabar com barreiras à dignidade e ao desenvolvimento humano, assim proporcionando emprego, proteção social, qualidade de vida para todos. Deixou claro que atualmente é importante fazer justiça social, o ponto central para se alcançar um crescimento em que há igualdade e sustentabilidade para todos (ONUBR, 2014).

Para amenizar essas desigualdades sociais no Brasil, o governo possui políticas públicas de assistência social. Elas visam atender a todos os cidadãos, de todas as escolaridades, independente de sexo, raça, religião ou nível social (ANDRADE, 2016). Uma dessas políticas públicas adotada, é o CRAS.

O CRAS é uma unidade pública da política de assistência social, de base municipal, integrante do SUAS, localizado em áreas com alto índice de vulnerabilidade e risco social. Em todo o País existem aproximadamente 7.600 CRAS, sua localização e identificação é fator determinante para o acesso da comunidade, aos direitos socioassistenciais (BRASIL, 2015).

O CRAS tem iniciativas que englobam ações como atendimentos às famílias, visitas domiciliares, orientações e encaminhamento a outros serviços do governo federal, como os de saúde e educação (BRASÍLIA, 2009).

Uma das ações prioritárias e obrigatórias do CRAS é o PAIF. O Programa PAIF expressa um conjunto de ações relativas à acolhida, informação e orientação, inserção em serviços da assistência social, tais como fortalecimento familiar, convívio comunitário, registro no Cadastro Único para Programas do Governo Federal, acompanhamento sociofamiliar e encaminhamentos à outras políticas públicas (BRASÍLIA, 2009).

O PAIF visa contribuir para a prevenção e o enfrentamento de situações de vulnerabilidade, risco social, com o intuito de contribuir para o fortalecer dos vínculos

familiares e comunitários atendendo de forma expressiva as políticas públicas (BRASÍLIA,2009).

Os CRAS, por intermédio do Serviço de SCFV, possibilita aos cidadãos participarem de atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, de acordo com a faixa etária (BRASIL, 2015). Esses serviços auxiliam no fortalecimento do convívio familiar e social.

De acordo com Andrade (2016), o acesso aos programas sociais é desenvolvido por meio de palestras, campanhas e eventos, atuando junto à comunidade na construção de soluções para o enfrentamento de problemas sociais, tais como, violência no bairro, falta de transporte, falta de acessibilidade, ausência de espaços de lazer, cultural, entre outros. Ou seja, o bem-estar da sociedade está relacionado ao bom desempenho das políticas públicas e do bom desempenho nas áreas da saúde, educação, meio ambiente, habitação, assistência social, lazer, transporte e segurança, deve-se contemplar a qualidade de vida como um todo.

2.1.6. Legislação

A legislação referente ao CRAS é regida através das orientações técnicas do SUAS. Considerada como o corpo ou conjunto de diretrizes e informações que auxiliam os municípios na implantação do CRAS, e contribui no aprimoramento das que já estão implantadas, consolidando o SUAS.

O objetivo dessas orientações é fortalecer o sistema do qual ele faz parte. O CRAS é um centro que presta serviço de proteção básica; sua organização, espaço físico e funcionamento, devem ocorrer de acordo com a concepção de trabalho social com as famílias, esclarecendo os serviços que devem e os que são ofertados, como os trabalhos desenvolvidos pelo centro e os que são fornecidos pelo poder público.

A importância deste sistema é clara, pois aborda elementos fundamentais para o planejamento do centro e o desenvolvimento no território de abrangência, tais como localização e implantação, funcionamento, estrutura, identificação e organização do trabalho em equipe. Estas orientações destinam-se as equipes técnicas responsáveis pela consolidação e implementação da proteção social básica, além de ser um importante documento para os conselhos e políticas de assistência social (BRASÍLIA, 2009).

[...] Esta produção depende do conhecimento de boas práticas e das necessárias adequações delas decorrentes, a fim de que o SUAS se traduza em conquistas importantes para os povos e comunidades tradicionais, indígenas, população rural e demais segmentos populacionais do nosso país (BRASÍLIA, 2009, p.8).

2.1.7 Direitos dos usuários do CRAS

O CRAS é uma das principais unidades do SUAS. Nele, a população tem acesso a benefícios, programas, políticas públicas e direitos previstos na Constituição Federal (BRASIL,2018).

As atividades desenvolvidas no CRAS estão voltadas para minimizar a vulnerabilidade social, para a ruptura com gerações da pobreza e o desenvolvimento das famílias. Os psicólogos no CRAS devem promover e fortalecer vínculos socioafetivos, tornar, através do atendimento, evoluções nas atividades, independência dos benefícios oferecidos e promover a autonomia na perspectiva da cidadania (BRASIL,2017).

É direito das famílias usuárias do CRAS, acesso e promoção dos direitos socioassistenciais. Além disso, o sistema assegura a identidade individual, respeitando a história de vida de cada cidadão. O sistema possui lugares de atendimento e serviços individualizados, sendo dever do CRAS assegurar as famílias que utilizem seus serviços, evitando o constrangimento das mesmas (BRASÍLIA, 2009).

Os usuários no SUAS são os cidadãos, sujeitos de direitos e público da assistência. Não se trabalha com a ideia de carente, necessitado, sujeito demandantário de tutela. Eles não são vistos objeto de intervenção, mas sujeitos protagonistas da rede de ações e serviços. (AMÂNCIO, 2008, p.42)

Neste contexto, a PNAS é focada nas necessidades da família, pois:

A centralidade da família e a superação da focalização, no âmbito da política de Assistência Social, repousam no pressuposto de que para a família prevenir, proteger, promover e incluir seus membros é necessário, em primeiro lugar, garantir condições de sustentabilidade para tal. (BRASÍLIA, 2005, p. 41)

O CRAS é um serviço público disponível nos municípios brasileiros. O objetivo é que esse espaço atenda às demandas familiares, de preferência aquelas que estejam em situação de vulnerabilidade, e trabalha o fortalecimento da convivência dessas famílias com a comunidade (BRASIL,2018).

Podem participar crianças, jovens e adultos; pessoas com deficiência; pessoas que sofreram violência, vítimas de trabalho infantil, jovens e crianças fora da escola, jovens que cumprem medidas socioeducativas, idosos sem amparo da família e da comunidade ou sem acesso a serviços sociais, além de outras pessoas inseridas no Cadastro Único. O centro realiza atendimentos em grupo. São atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras, de acordo com a idade dos usuários, para estimular e criar situações planejadas para a

construção e reconstrução de histórias e vivências individuais, coletivas e familiares dos frequentadores, valorizando o sentido de vida coletiva (BRASIL,2015).

2.1.8. Oferta do Programa de Atenção Integral à Famílias (PAIF)

O PAIF é um serviço continuado de proteção social básica conforme o Decreto nº 5.085, de 19 de maio de 2004, desenvolvido nos CRAS, mais conhecidos como "Casas da Família". Esses Centros são espaços físicos localizados estrategicamente em áreas de pobreza. O CRAS presta atendimento socioassistencial, articula os serviços disponíveis em cada localidade, potencializando a rede de proteção social básica (BRASÍLIA, 2009).

Podem participar do PAIF famílias em situação de vulnerabilidade social. São prioritários no atendimento os beneficiários que atendem os critérios de participação de programas de transferência de renda e benefícios assistenciais e pessoas com deficiência e/ou pessoas idosas que vivenciam situações de fragilidade (BRASIL, 2015, s/p).

O trabalho realizado com as famílias no ambiente do PAIF, promove espaços coletivos de escuta e troca de vivências. Tem objetivo de contribuir para o reconhecimento de direitos, prevenindo a ruptura dos laços familiares, apoiar as famílias e a convivência comunitária e desta forma contribuindo para a qualidade de vida (BRASIL,2015).

O PAIF é o principal serviço a ser desenvolvido no CRAS, caso se opte pela oferta de outros serviços é preciso obter espaços físicos, equipamentos, profissionais capacitados e entre outros, assim não prejudica o desenvolvimento do PAIF (BRASÍLIA,2009).

2.1.9. A estrutura física do CRAS conforme exigido pelo Ministério do Desenvolvimento Social

Os principais ambientes a constituir o espaço do CRAS são: recepção, sala de atendimento, sala de uso coletivo, sala administrativa, copa e banheiros (BRASÍLIA,2009, p.50).

As orientações recomendam antes de mais nada que os ambientes do CRAS sejam providos de adequada iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade e limpeza. Os espaços devem transmitir sensação de acolhimento e confiança, através da cultura local, de forma a estimular a expressão e o sentimento de pertença das famílias usuárias do CRAS (BRASÍLIA, 2009).

Visto as dimensões da estrutura acima, vale ressaltar dentre essas, uma das principais áreas do centro, sendo esta a recepção. Conforme as orientações técnicas do CRAS:

Espaço destinado à espera, transição, encaminhamentos e, principalmente, ao acolhimento e atendimento inicial de famílias e indivíduos. Assim, não deve ser apenas um ambiente de espera, mas também de acolhimento e informação. Sua organização deve facilitar o contato inicial da família com profissionais do CRAS, a qual deve se sentir acolhida, em espaço de garantia de direitos[...]. (BRASÍLIA,2009, p.51).

O espaço físico do CRAS deve ser organizado de modo que as famílias que vivem no território de abrangência onde o centro está localizado o reconheçam como uma unidade pública. Assim, os centros não podem ser instalados em edificações inadequadas e improvisadas. Pois a permanência do mesmo em determinado local é importante para que se torne referência para a comunidade (BRASÍLIA, 2009).

2.1.10. Ambientes que estimulam o desenvolvimento e interação dos usuários

Os ambientes destinados a atividades com crianças, adolescentes, adultos e idosos devem ser trabalhados por profissionais, como arquiteto, de forma a garantir sensações de liberdade, aconchego e estimulando o aprendizado, harmonia e convivência. Dessa forma, cada ambiente tem que ser planejado de acordo com a faixa etária (HANK,2006).

2.1.10.1.Ambientes para crianças

Para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no aspecto da educação infantil, o espaço físico torna-se um elemento importante a ser observado. A organização deste espaço deve priorizar e oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, um local onde as crianças possam se divertir, criar e recriar suas brincadeiras, sentindo-se assim, estimuladas e independentes (HANK,2006).

[...] O ambiente que o adulto oferece às crianças não corresponde àquele que elas realmente precisam, desejam ou gostariam de ter. Isto pode ser percebido quando elas transformam o ambiente nas brincadeiras ocupando espaços “proibidos”, criando outros cenários com o mobiliário e os brinquedos, modificando a função dos objetos propostas pelos adultos[...]. (MOREIRA, 2011. P.18).

O espaço criado para a criança deve estar organizado de acordo com sua faixa etária, isto é, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. (MOREIRA, 2011).

Quando se entra em um ambiente educacional, seja centros educacionais, escolas ou creches, umas das primeiras coisas a chamar a atenção do visitante é a estética e funcionalidade dos ambientes: espaços coloridos/cinzentos; se eles são adaptados ou não adaptados; ambientes agradáveis/desagradáveis; ambientes organizados/desorganizados etc. As características dos ambientes transmitem a informação e conhecimento de quais atividades são realizadas em cada espaço, qual projeto educacional é desenvolvido pela instituição, qual a concepção de criança e infância, às práticas educativas, concepções de aprendizagem e desenvolvimento, orientam as relações pedagógicas e como são as relações estabelecidas entre as crianças e delas com os adultos (MOREIRA, 2011, apud MOREIRA, SOUZA, 2016).

2.1.10.2. Ambientes para adolescentes

Uma pesquisa realizada pelo Porvir, programa do Instituto Inspirare, em parceria com a Rede Conhecimento Social, criaram a pesquisa “Nossa Escola em (Re) Construção”, onde foram ouvidos, aproximadamente 130 mil adolescentes, e 90% dos jovens, entre 13 e 21 anos de todo o Brasil consideram o ambiente e estrutura das suas escolas inadequadas. Mas, apesar das críticas, 70% deles afirmam gostar de suas escolas (LOPES, OLIVEIRA, 2016).

[...] Em sua definição, a escola dos sonhos deveria ser um espaço livre, acolhedor e com menos paredes ou grades, que fosse capaz de interagir com o entorno [...]. (LOPES, OLIVEIRA, 2016, s/p.).

Enquanto os estudantes expressam a vontade de interagir com o entorno, eles também refletem sobre o próprio espaço escolar. Os jovens ouvidos pela pesquisa consideram que a sala de aula tradicional está em baixa. Eles querem aprender em áreas externas e internas, com ambientes e móveis diversificados, incluindo opções como pufes, bancadas, almofadas e sofás. “Eles estão pedindo o direito do corpo em movimento. Eu acho que com essa configuração eles expressam o direito de reorganizar [a escola] a cada momento, em tempos e espaços fluidos”, analisa a arquiteta Beatriz Goulart (LOPES, OLIVEIRA, 2016, s/p.).

De acordo com o que está elencado acima é de extrema importância a elaboração de ambientes estudantis, sendo estas, sala de música, de estudos, de pintura, de teatro, entre outras, pois esses espaços têm papel fundamental no meio de ensino, de forma que os alunos passam boa parte de seu tempo em salas de aula e convivendo com amigos. Esses resultados, além da

aprendizagem profissional e educacional, buscam por um ambiente descontraído para melhor desenvolvimento dos alunos.

Segundo Lopes e Oliveira (2016) a arquitetura é um meio de valorizar o ambiente e o diálogo, sem deixar de lado o foco principal, o estudo e o ensino. Ela possibilita um ambiente mais descontraído, mais harmonioso, deixando de lado aquele ambiente monótono, cheio de cadeiras enfileiradas e uma lousa na frente. Essas salas podem ser trabalhadas, com cores, móveis diferentes, pufes, bancadas, almofadas, sofás, e não somente isso, pode ser trabalhado também ambientes ao ar livre, sem ser entre quatro paredes. Deixando o local mais inovador, aconchegante e inspirador.

2.1.10.3. Ambientes para adultos

Os ambientes influenciam fortemente na qualidade de vida de qualquer ser humano, principalmente os idosos, por esse motivo devem ser planejados com absoluta certeza de que ele terá um impacto extremamente positivo na vida de todos que frequentarem as atividades gratuitas do CRAS ou qualquer centro de convivência.

As atividades, reuniões e palestras realizadas nos centros, devem dispor de espaços que comportem e assegurem os visitantes de estarem em um ambiente confortável e confiável, amplos, bem ventilados e com iluminação adequada, pois muitos dos visitantes do CRAS são pessoas carentes de espaços adequados. De certa forma, contribuir para um processo de socialização, comunicação e convivência.

Consequentemente facilitará as atividades realizadas pelos idosos, como oficinas de esporte e lazer, em que as pessoas idosas farão atividades manuais (bordado, pintura, jardinagem, costura) e participarão de dinâmicas e jogos coletivos; oficinas artísticas e culturais (sessões de cinema, coral, música, poesia); passeios e visitas a equipamentos de cultura e entre outros. Possibilitando uma vida saudável, autonomia e fortalecimento de vínculos entre os usuários (MEDEIROS,2018).

2.1.11. Atuação do psicólogo no CRAS

O CRAS é responsável pela oferta de serviços socioassistenciais às famílias e indivíduos em situação de instabilidade, e para o desempenho dessas tarefas diárias as equipes se dividem e transformam vidas através de programas e projetos dentro ou fora do âmbito do CRAS.

De acordo com Fialho (2017) o trabalho do profissional da Psicologia dentro do CRAS transita em:

- Acolher famílias, participar de visitar domiciliares com o objetivo de colaborar com o monitoramento destas;
- Desenvolver e coordenar oficinas de diferentes (artesanato, capoeira e etc.);
- Realizar atendimentos individuais de caráter emergencial, com o objetivo de direcionar o indivíduo à algum tipo de ação social;
- Coordenar e direcionar à equipe para o cumprimento das premissas da assistência social;
- Estimular a escuta e a comunicação entre a equipe;
- Desenvolver projetos e, juntamente com a equipe da rede socioassistencial, buscar medidas que estimulem a autonomia e a consciência cidadã da comunidade(FIALHO,2017,S/P).

As visitas dos profissionais nas residências, possibilitam aprimorar suas ações e, com base no conhecimento compartilhado, dividem saberes e constroem uma socialização mais colaborativa e flexível.

Neste contexto, o trabalho do psicólogo é de extrema importância, pois ele pode participar de todas as ações em conjunto com a equipe interdisciplinar. Devendo intervir em situações de fragilização de vínculos afetivos relacionais a discriminação etária, étnica, de gênero ou por deficiências, entre outras. Promover a confiança e autonomia dos indivíduos, empoderando os grupos familiares e a comunidade (BRASÍLIA, 2008).

É preciso, portanto, olhar o sujeito no contexto social e político no qual está inserido e humanizar as políticas públicas. Os cidadãos devem ser pensados como sujeitos que têm sentimentos, ideologias, valores e modos próprios de interagir com o mundo, constituindo uma subjetividade que se constrói na interação contínua dos indivíduos com os aspectos histórico-culturais e afetivo-relacionais que os cercam. Essa dimensão subjetiva deve ser levada em consideração quando se organizam e executam as políticas públicas (BRASÍLIA,2008, p.23).

Sempre respeitando e compreendendo os aspectos históricos, culturais, sociais e pessoais, para se realizar uma intervenção psicológica e construir um diálogo mais efetivo e eficaz entre o profissional e a população e dar a eles suporte para superarem suas dificuldades.

2.1.12. Arquitetura social

Criar espaços ajustados à realidade humana, que promovam a interação entre a vida e a forma e que estimulem relações saudáveis entre pessoas e cidades: estes são os pilares da arquitetura social (CAU/SC, 2017, s/p).

A arquitetura social possibilita uma forma de promover boas relações e convívio, aumentar a qualidade de vida das pessoas e explorar todo o potencial transformador da boa arquitetura e do urbanismo.

A valorização de espaços públicos é de extrema importância na vida das pessoas. Com disposições de ambientes para cada faixa etária, desde crianças até idosos, transformam o dia a dia e a saúde da população. Esses ambientes quando bem estruturados, se tornaram pontos de encontro, comunicação, socialização, e de esporte e lazer, facilitando e fortalecendo o convívio comunitário (CAU/SC, 2017).

A falta de recursos financeiros é um dos principais motivos que levam moradores de um município a procurarem um CRAS. Famílias com uma vida financeira desestruturada que acarretam problemas como falta de habitação própria e digna, dificuldades educacionais, de saúde e outros.

Não somente as habitações de caráter social, mas a habitação no seu sentido amplo que representa o abrigo natural e proteção de uma família preza com as necessidades básicas do ser humano[...]. (Cecchetto et al., 2015, p. 36).

A função social sendo a de abrigar a família permitindo que se desenvolva. A função ambiental consiste na inserção dessa habitação no ambiente urbano para que sejam assegurados os princípios básicos de infraestrutura, saúde, educação, transportes, trabalho e lazer, e o impacto que a habitação exerce sobre o meio ambiente. Dessa maneira, as condições de vida, moradia e de trabalho da população estão estreitamente vinculadas ao processo de desenvolvimento urbano. Já a oportunidade de geração de emprego e renda, a mobilização de vários setores da economia local e a influência dos mercados imobiliários e de bens e serviços exercem uma função econômica inquestionável. (Lago, 2010 apud Cecchetto et al., 2015, p. 36).

A vulnerabilidade de famílias que moram em locais inapropriados gera inúmeros problemas urbanos e sociais. O CRAS como um local de diferentes ações e políticas, auxiliam na prestação de serviços à essas famílias que se encontra na pobreza, em situação de risco e até mesmo excluídas da sociedade.

2.1.13. Acessibilidade

De acordo com Barbosa e Costa (2013), a acessibilidade em prédios públicos é baseada em um conjunto de especificações, normas, legislação e na consciência de ter espaço para todos, com arquitetura, possibilitando uso confortável e autônomo, estabelecendo exigências mínimas que devem ser observadas na acessibilidade do espaço edificado, quer seja de domínio público ou privado.

O Brasil tem uma das mais avançadas leis de mobilidade social. Porém, ela vem sendo praticada apenas em edifícios novos, esquecendo que construções antigas também precisam de acessibilidade para os idosos e pessoas portadoras de necessidades especiais, auditiva, visual e física. De certa forma, contribuindo para o isolamento dessas pessoas dentro de suas casas, dificultando a prática de suas atividades cotidianas (TECNOSENIOR, 2018).

O termo acessibilidade significa incluir pessoas com deficiência na participação de atividades, no ambiente, integrando-as aos espaços sociais. Tem o objetivo de melhorar a circulação e movimentação nas áreas comuns, facilitando o acesso das pessoas em suas atividades. Esse tema não fica restrito apenas à usuários de cadeiras de rodas, pois o conceito é bem mais amplo. É preciso integrar aos espaços pessoas com deficiência visual, auditiva, mulheres grávidas, pessoas acidentadas, obesas e os idosos (EGITO, 2018).

É de extrema importância adotar medidas para facilitar a circulação dos idosos e pessoas com deficiência. Atentar-se aos fatores de risco e tomar medidas preventivas, que garantam a mobilidade e a acessibilidade dos mesmos, contribuindo para que estes consigam ter autonomia, independência e interatividade social no seu cotidiano.

A falta de acessibilidade seja ela urbana, domiciliar ou em estabelecimentos públicos, comerciais ou serviços, dificulta a confiança dessas pessoas a saírem de suas casas e circularem pelas ruas, seja para praticar exercícios ou para resolver seus afazeres diários. De certa forma, limita a independência de quem precisa dar continuidade em sua vida.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR9050, 2015), fala da acessibilidade às edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Ela determina que, rampas devem ter inclinações adequadas devendo ser previstos áreas de descanso nos patamares, facilitando o deslocamento de pessoas que tem delimitação em seu deslocamento, da mesma forma possuir sinalização tátil de alerta e direcionamento, em corredores, portas de elevadores e normais, rebaixo de calçadas mantendo seu padrão de largura para facilitar o reconhecimento da sinalização.

As edificações ou espaços livres precisam se equipar com corrimões e guarda corpos, com materiais rígidos e serem firmemente fixados às paredes, para oferecer condições seguras de utilização aos usuários, devendo serem sinalizados, e adaptável em qualquer ambiente que precise desses equipamentos, principalmente em rampas, escadas e banheiros.

Fica claro que a disposição de mobiliários, equipamentos e sinalizações, é de extrema importância, essas normas são determinadas para o setor público ou privado.

2.1.14. Paisagismo

Nos últimos anos, iniciou-se uma reconciliação entre homem e a natureza. E seus primeiros passos para a recomposição paisagística foi pela implantação de áreas verdes como gramados e jardins, na pretensão de melhorar a qualidade de vida, deixando agradável o ambiente onde vivem (SANTOS, 2009).

O conceito de paisagem às vezes é distorcido, entendido como um conjunto de elementos naturais, moldando uma vista, geralmente distante e nada mais do que isso, porém paisagem é o domínio do visível, onde o expectador é conduzido através de elementos diversos, de forma a se sentir dentro de um todo, onde a riqueza de detalhes se apresenta como numa música, em tempo e em espaço. Ela é formada não só por volumes, mas também por cores, odores, movimentos e sons (MARX E TABACOW, 2004 apud SANTOS, 2009, pg. 4).

O Paisagismo proporciona melhoria na qualidade de vida do homem e da sociedade, sendo aplicado em espaços externos e internos, como exemplo: terrenos urbanos residenciais, ruas, praças, parques, estradas, entre outros.

Os jardins têm uma concepção funcional, aliando-se com conhecimentos científicos de botânica, variações climáticas, estilos arquitetônicos, equilíbrio de cores, formas e texturas, etc. Que resultam em projetos harmônicos, utilizando-se de plantas adequadas a cada área. O uso de plantas ornamentais que sejam compatíveis com o clima, solo e lugar onde será implantado o jardim. Por menor ou mais simples que seja um jardim, ele influencia no estado de espírito e no nosso bem-estar, além de deixar o ambiente bonito e agradável (LIMA, 2009).

Os jardins quando bem elaborados, desempenham funções como: delimitar áreas de circulação, desenhando pisos, pérgulas, servem de cortina vegetal, dá proteção a ambientes, limitando o livre trânsito de pessoas, reduz a velocidade dos ventos, além de ser barreira efetiva a proteção visual. A escolha do paisagismo é satisfazer quem deseja usufruir do espaço,

contemplando, e se sentindo em ambientes aconchegantes, agradáveis esteticamente, onde pessoas e natureza convivam em harmonia (LIMA, 2009).

A integração do paisagismo com a arquitetura é fundamental, por isso, o profissional de paisagismo deve trabalhar desde o início da obra para que tudo ocorra de maneira satisfatória. Em obras públicas deve-se observar o uso do espaço, faixas etárias dos usuários, nunca se esquecendo dos portadores de necessidades especiais, pois dependendo do uso da vegetação isso dificultará seus acessos.

O paisagismo atua como um fator de equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, restaurando a paisagem natural. Sendo assim, é de total importância o uso do Paisagismo em qualquer ambiente e no contexto da qualidade de vida (SANTOS, 2009).

2.1.15. Arquitetura sustentável

De acordo com Assis (2016) a arquitetura sustentável ganhou força no Brasil a partir de 2005, com ênfase entre o equilíbrio da edificação e o meio ambiente, com objetivo de reduzir os resíduos e diminuir o consumo de água e energia dos edifícios.

O Brasil ocupa a quarta posição dos países com maior número de edifícios com certificação LEED (*Leadership in Energy and Environmental Design*) perdendo apenas para os Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos e China. Nossa posição foi alcançada em 2012, quando o país atingiu a marca de 50 prédios certificados e mais de 500 em processo de certificação (SILVEIRA, 2016).

A arquitetura sustentável é a busca por soluções que atendam ao programa de necessidade dos usuários de acordo com cada edificação, tais como, restrições orçamentárias, condições físicas, químicas, biológicas e sociais locais, às tecnologias disponíveis, à legislação e a vida útil da edificação ou do espaço construído. Essas soluções devem atender a todos esses quesitos de modo racional, menos impactante ao meio social e ambiental, permitindo às futuras gerações que também usufruam de ambientes construídos de forma mais confortável e saudável, com uso responsável de recursos e menores consumos de energia, água e outros insumos (ASBEA, 2012).

Para a ONU o conceito de desenvolvimento sustentável é definido sendo o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades, ou seja, conciliar o uso dos recursos naturais para atender as nossas necessidades, sem prejudicar as próximas gerações, visando sempre a preservação da natureza (COUTINHO, 2013).

A busca pela sustentabilidade das edificações cria uma demanda urgente pela organização das informações de desempenho técnico dos materiais, componentes e sistemas construtivos. As diretrizes projetuais para a seleção e a especificação de materiais, produtos, componentes e sistemas construtivos visam garantir seu desempenho técnico e, ao mesmo tempo, buscar a redução de impactos socioambientais a eles associados e durante todo o seu ciclo de vida (ASBEA, 2012).

O projeto de um edifício sustentável deve prever a redução no consumo de água, utilização das águas pluviais e equipamentos de redução de consumo tais como torneiras e chuveiros com temporizadores ou sensores. Além de utilizar materiais regionais, priorizando uma construção sustentável que reduza o percurso de transporte e emissão de gás carbônico da queima do combustível, levando em consideração o clima, ventos predominantes e orientação solar, determinando um maior conforto térmico a edificação. A otimização da iluminação a fim de racionalizar o consumo de energia elétrica buscando a autossuficiência por meio do uso de placas fotovoltaicas, priorizando materiais de construção eficientes, e evitando o uso de materiais voláteis que possam afetar a saúde dos ocupantes e do meio ambiente.

A construção precisa atingir níveis de conforto térmico, para que assim, reduza a necessidade de sistemas artificiais de aquecimento ou ventilação que cumpra os requisitos de iluminação, salubridade e a ocupação dos edifícios (ECOTELHADO,2018).

Além da arquitetura sustentável, já está sendo bastante utilizado o conceito sustentável na decoração de interiores, mas conhecido como *Ecodesign*: Alternativa de decorar sem agredir o meio ambiente (COUTINHO, 2013).

Ainda de acordo com COUTINHO (2013), no Brasil lojas de móveis e decoração já estão utilizando conceito sustentável em seus produtos, madeira de reflorestamento, material reciclado, coco, placas de bananeira e couro ecológico. Com a função de planejar ou reorganizar ambientes residenciais, comerciais e públicos, através da utilização de mobiliários e objetos que não tenham mais utilidade, e dessa forma são reutilizados ao invés de serem descartados.

O Design de interiores vem para ajudar na funcionalidade e harmonização dos lares. Assim, podendo considerar que está técnica pode ter grande contribuição para o meio ambiente, a partir do momento que se utiliza de recursos que proporcionam baixo impacto ambiental na decoração de interiores, podendo agregar valores que estão muito além do simples uso da tecnologia (COUTINHO,2013).

Essas alternativas são apenas uma pequena contribuição para minimizar os impactos ambientais, mas que servem como reflexão para ações sustentáveis dentro e fora dos âmbitos sociais, empresariais e familiares.

2.1.16. Conforto ambiental

O conforto ambiental visa adequar os princípios físicos às necessidades de caráter ambiental em um projeto arquitetônico. Leva em consideração questões hidrotérmicas, visuais, acústicas e qualidade do ar interno e externo. O conforto ambiental e a eficiência energética devem ser considerados como um fator fundamental para um projeto arquitetônico, visando o desenvolvimento bioclimático sustentável (SIQUEIRA, 2019).

De acordo com Siqueira (2019), o conhecimento das condições ambientais e a visita ao local do projeto são relevantes para uma noção adequada da percepção dos ventos, percurso do sol, ruídos acústicos e vegetação. A arquitetura bioclimática tira partido das condições naturais para minimizar os impactos ambientais e melhorar o conforto.

O conforto ambiental térmico é responsável por tornar um cômodo climatizado, em todas as estações do ano, garantindo um ambiente em constante equilíbrio. As condições de conforto térmico são funções da atividade desenvolvida pelo indivíduo, da sua vestimenta e das variáveis do ar que proporcionam as trocas de calor entre o corpo e o ambiente, etc. (FROTA, SCHIFFER, 2001).

Um fator que contribui para o aumento do consumo de energia elétrica é o desconforto causado à população pela exposição a níveis elevados de ruídos urbanos. Para se proteger dos ruídos, o usuário fecha as janelas, o que diminui a ventilação e a iluminação natural e muitas vezes, recorre ao uso de soluções artificiais de conforto térmico, como o uso do ar-condicionado (VETTORAZZI, LANGNER, JUNIOR E TEIXEIRA 2014, S/P.).

O conforto ambiental acústico visa um ambiente com sonoridade adequada de lugar, ou seja, que tenha isolamento acústico. Deixando o ambiente mais calmo que propicie conforto, bem-estar e previna problemas ocasionados pela audição. Para Frota e Schiffer (2001), o conforto ambiental é considerado um dos principais objetivos da arquitetura, visando sempre o bem-estar do usuário. Esses elementos devem priorizar estratégias de ventilação e iluminação natural, de modo que, à redução do consumo, de energia elétrica faça com que essas construções sejam mais valorizadas.

Conforto ambiental visual trata-se de poluição visual tanto em áreas abertas ou fechadas. As poluições visuais acontecem quando existe mal uso da iluminação, excesso de informações como outdoors, pichações, entre outros (FRANCISCO, 2019).

Para evitar a poluição visual devem ser usados artifícios que contribuam na melhoria do ambiente, como uso adequado de cores e texturas, criação de contrastes, escolha adequada de

lâmpadas e luminárias, procurar evitar o excesso de informações ou mobiliários, podendo dessa forma produzir ambientes que promovem o bem-estar, resultando em um conforto visual perfeito, que concilie produtividade e qualidade de vida de quem habita o espaço (VOITILLE, 2012).

Um sistema de iluminação inadequado pode inclusive produzir acidentes de trabalho (VOITILLE, 2012). É válido destacar o uso da iluminação natural, a luz mais confortável para os olhos, deve ser explorada ao máximo, estimulando o consumo racional e sustentável de energia.

Conforme o conteúdo acima, o sistema de iluminação adequado no novo projeto do CRAS é de extrema importância, pois o centro recebe visitas diárias de crianças, adolescentes, adultos e idosos que precisam de um ambiente receptível e acolhedor que garantam o efetivo funcionamento de suas atividades no centro.

2.1.17. Contextualização histórica do município de Feliz Natal

Feliz Natal é um município brasileiro do estado de Mato Grosso. Com aproximadamente 10,933 mil habitantes, segundo o IBGE (2010). A emancipação do município ocorreu em 1995, tendo sua área territorial (11.448,049 km²) inteiramente desmembrada do município de Vera.

O município surgiu a partir da penetração de famílias sulistas na Floresta Amazônica ainda intocada, à procura de madeiras e terras férteis. A base da economia são as indústrias madeireiras, reflorestamento, agricultura e iniciante a pecuária.

De acordo com Celia Aparecida Dos Santos Mesquita, coordenadora do CRAS do município há aproximadamente dois anos e meio, a população do município está dividida entre classe média e baixa.

A atuação do CRAS no município, previne situações e riscos sociais, trabalhando o fortalecimento familiar e comunitário, e facilitando o acesso aos direitos de cidadania. Sabe-se que o CRAS já existe na maioria dos municípios brasileiros, prevenindo a vulnerabilidade social.

Desta forma o centro que se encontra no município de Feliz Natal é de grande relevância para o fortalecimento da comunidade, pois possibilita desenvolver ações para evitar desigualdade sociais, de escolaridade, de renda e de gênero.

3. ESTUDOS DE CASOS/ANÁLISE DE CORRELATO

O Centro de Feliz Natal encontra dificuldade principalmente ao acolhimento e atendimento inicial de famílias e indivíduos, pois seu espaço físico não proporciona um ambiente acolhedor e sua organização não garante privacidade em atendimentos individualizados.

O espaço não dispõe de acessibilidade para pessoas com deficiência, idosos, gestantes, entre outros, que ali participam de reuniões todo o mês. No local não existem espaços lúdicos como hortas, brinquedoteca e espaços de lazer ao ar livre, que propiciem um ambiente aconchegante e permita a mobilidade com independência e segurança dos usuários.

O estudo de caso é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar o objeto em estudo. Em suma, o estudo de caso, contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos a forma e os motivos que levaram a determinada decisão. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Todo o estudo consiste em somar no projeto que nascerá através destas pesquisas.

3.1. Centro comunitário da cidade de Yountville

O centro comunitário da cidade de Yountville, localizado na Califórnia, EUA, projetado pelo escritório *Siegel Strain Architects*, conta com uma área total de 3.048m². O centro comunitário estava precisando de reforma, e uma nova reestruturação nos equipamentos para contemplar as aulas de arte, também estava carente de espaços de recreação ao ar livre. Em 1998, após avaliar as necessidades dos moradores, o município iniciou um processo de planejamento para um centro urbano expandido no coração da cidade (ARCHDAILY, 2011, Trad. própria).

Figura 1 - Fachada do centro comunitário da cidade de Yountville.

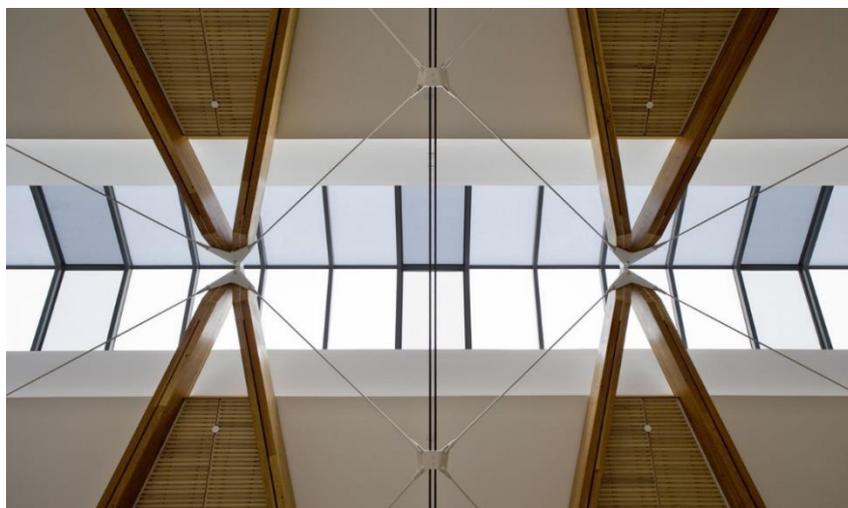


Fonte: ArchDaily, 2011.

O novo centro comunitário abriga uma biblioteca filial, sala polivalente, centro de adolescentes e espaços para reuniões e programas. O exterior do edifício mistura-se com o carácter rural, enquanto que no interior os espaços são luminosos e arejados (ARCHDAILY, 2011, Trad. própria).

A grande sala polivalente, com 18m de comprimento por 15m de largura, é iluminada ao longo da espinha do telhado por uma claraboia, como demonstra a figura 2; possui paredes abertas para suavizar a entrada da luz na sala. Uma combinação única de treliças e cabos permitindo que o sistema de suporte estrutural do telhado tenha uma presença mínima na sala e evite o bloqueio da luz do dia de cima (ARCHDAILY, 2011, Trad. própria).

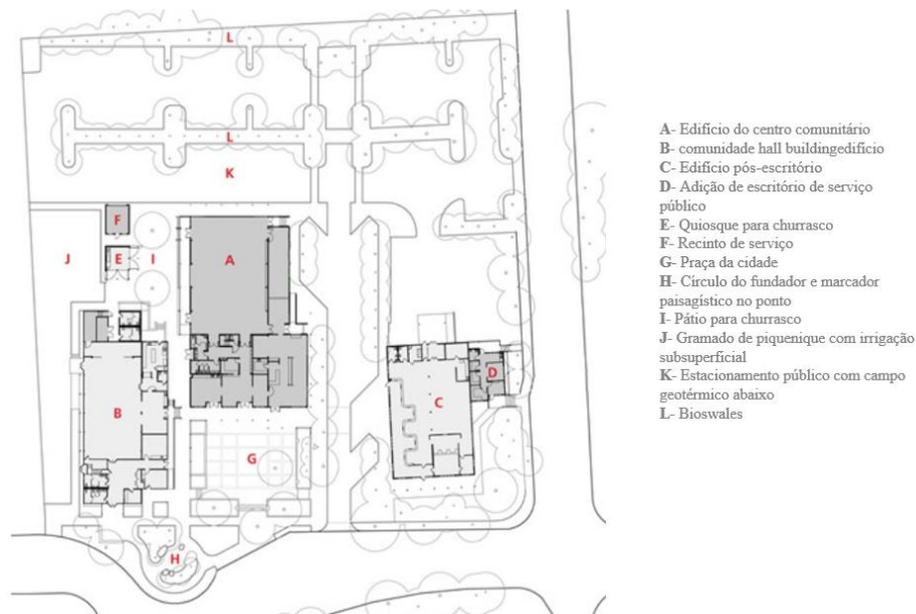
Figura 2 - Espinha do telhado



Fonte: ArchDaily, 2011.

Com o objetivo de obter uma classificação *LEED Platinum do Green Building Council* dos EUA, o design integra uma variedade de recursos sustentáveis. Os tetos de metal com costura fria que reduzem o uso de energia; um sistema de gerenciamento integrado permite que o edifício aproveite o clima temperado através da abertura das claraboias e janelas em dias com temperaturas amenas. As janelas operáveis fornecem ventilação e iluminação natural equilibrada. Instalações hidráulicas que permite o aproveitamento da água pluvial, para a irrigação das plantas nativas, através do gotejamento e irrigação subsuperficial no tempo da seca (ARCHDAILY, 2011, Trad. própria).

Figura 3 - Planta baixa centro comunitário da cidade de Yountville



Fonte: ArchDaily, 2011 (Adaptado pelo autor).

Os materiais de construção foram selecionados para minimizar os impactos no ciclo de vida e fornecer interiores leves e arejados, livres de compostos químicos e compostos orgânicos voláteis. (ARCHDAILY, 2011, Trad. própria). A figura 3 ilustra como os ambientes da edificação são distribuídos, por exemplo, tem-se o espaço da biblioteca, o auditório, a sala de artesanato, área de refeição, salas para serviços públicos e outros.

3.2. Centro Comunitário Rehovot

O edifício está localizado em um bairro que se encontra em desenvolvimento na cidade de Rehovot, uma grande área designada para edifícios públicos. O edifício foi construído, de forma, que os usuários e os pedestres usufruíssem da praça interna do projeto, aproveitando o espaço como via de passeio enquanto se direcionavam aos seus destinos (ARCHDAILY, 2017).

Figura 4 - Centro Comunitário Rehovot.



Fonte: ArchDaily (2017).

O projeto conta com uma área de 2.500m², os arquitetos responsáveis são kemmel, Eshkolot, Carmi, Bengio e Gelfand. O edifício concluído em 2016, inclui uma variedade de ambientes, além de criar uma nova praça urbana. O centro comunitário possui estúdios de música, dança, oficina de artesanato, biblioteca, salão multifuncional e salas de leitura. Ao lado do edifício principal encontra-se a biblioteca que tem função multimídia, os dois edifícios são projetados para operar em conjunto ou separadamente (ARCHDAILY, 2017).

A figura 5 (a) mostra o Espaço térreo, onde localiza-se a biblioteca, auditório e sala de artesanato. Na figura 5 (b), pode-se observar uma biblioteca, salas para aula de dança, artes, salas de leitura e um estúdio de música. Já na Figura 5 (c), observa-se área mais aberta, com terraço, arquibancada e uma galeria de leitura.

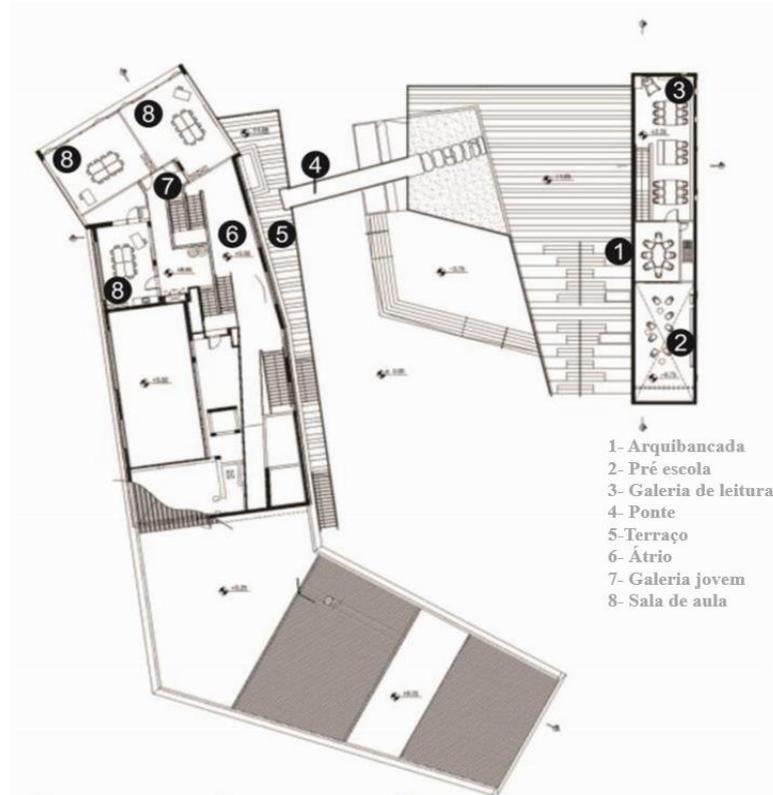
Figura 5 - Centro Comunitário Rehovot (a) planta layout térreo



(b) Planta layout 1º pavimento.



(c) Planta layout 2º pavimento.



Fonte: AECCAFE (2017). (Adaptado pelo autor).

Sua fachada possui elementos sustentáveis através de perfis de bambu permitindo sombreamento do pátio ao longo do ano e seus blocos possuem proteção contra ruídos externos. O edifício foi projetado de forma que as atividades sejam expostas ao público exterior, atraindo assim, as pessoas a participarem das atividades (ARCHDAILY, 2017).

Figura 6 - Fachada Centro Comunitário Rehovot.



Fonte: ArchDaily (2017).

Todo o Centro Comunitário foi projetado de forma a possuir acessibilidade. As escadas levam ao telhado que incluem áreas de estar ao ar livre, acesso separado a ala jovem através de uma ponte, criando um espaço agradável e proporcionando atividades ao ar livre (ARCHDAILY, 2017).

Figura 7 - Ponte de acesso Centro Comunitário Rehovot.



Fonte: ArchDaily (2017).

3.3. Centro comunitário da praia de Cambury

O Centro Comunitário fica localizado em uma aldeia costeira na praia de Cambury Ubatuba, na divisa entre São Paulo e Rio de Janeiro. O centro tem sido um grande sucesso desde então, com a criação de uma escola de surf e música, bem como uma sala de informática. Um local para a comunidade se reunir e realizar vários eventos (ARCHDAILY, 2018).

Figura 8 - Centro Comunitário de Cambury.



Fonte: ArchDaily (2018).

O lugar cresceu com a vontade da comunidade em construir uma padaria e uma cozinha comunitária para gerar empregos para as mulheres da aldeia e promover pratos locais saudáveis, dentro da comunidade e para os visitantes temporários. A arquiteta do projeto é a belga, Reintje Jacobs, responsável por liderar a construção da nova padaria comunitária, ao lado do centro já existente (ARCHDAILY, 2018).

Figura 9 - Cozinha sustentável centro comunitário Cambury.

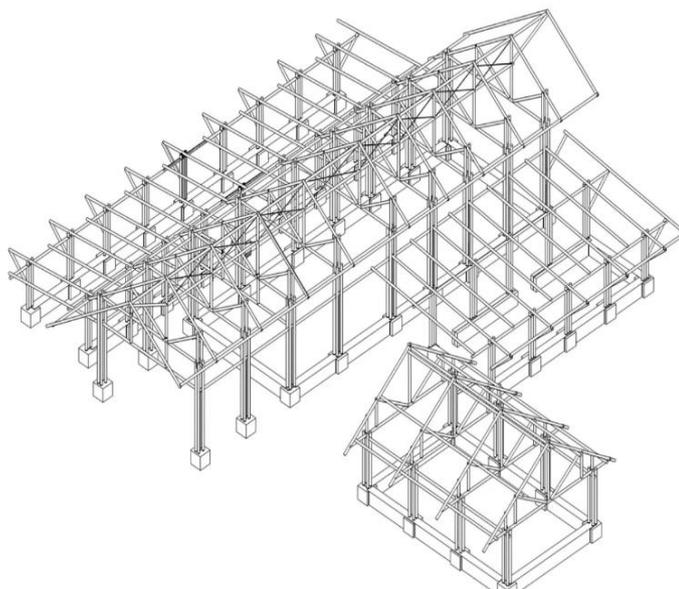


Fonte: ArchDaily (2018).

Toda a estrutura do centro utilizou de técnicas naturais, com materiais como o bambu e a terra batida (taipa de pilão), ambos de origem local, na construção das paredes. Esses materiais mais acessíveis e locais permitem o uso sustentável do ambiente, se comparado com os blocos de madeira e cimento, que foram utilizados o mínimo possível na construção (ARCHDAILY, 2018).

O principal material usado foi o bambu, observa-se na figura 10. Tem uma força comparável ao aço, é muito mais fácil de manusear, cresce rápido e faz muito mais sentido usar em um lugar em que há bambu em abundância. A obra da padaria foi concluída no início de 2018 e já está aberta para negócios, sendo administrada por uma associação de mulheres da comunidade (ARCHDAILY, 2018).

Figura 10- Estrutura em bambu.



Fonte: ArchDaily (2018).

3.4. CRAS Lar da Família no município de Feliz Natal-MT

Todas as informações abaixo foram obtidas através da profissional Celia Aparecida Dos Santos Mesquita coordenadora desde 2017 do CRAS do município.

O prédio fica localizado na travessa São Lourenço D'Oeste no centro da cidade, é um modelo de construção simples; a fachada do terreno está voltada para ala oeste, o mesmo possui duas edificações, a primeira é uma casa em madeira que está voltada para o lado sul do terreno, que dispõem o setor administrativo, recepção, sala de psicologia, coordenação, atendimento aos

serviços públicos como bolsa família, entre outros. Já o prédio do lado oeste, que antes era uma casa funerária, foi adquirido através de doação feita pela prefeitura do município, o mesmo passou por algumas modificações, agora tem função educativa e recreativa, com sala de pintura, música, teatro, malharia, padaria, brinquedoteca, etc.

O centro já está em sua terceira reforma para tentar melhorar o espaço e atendimento a comunidade.

Na figura 11 podemos observar as duas edificações, ambas necessitam de ambientes com acessibilidade e melhorias em seus interiores.

Figura 11 - Fachada Lar da Família.



Fonte: própria.

Mesmo com toda as dificuldades e ambientes inadequados, o prédio recebe oficinas para a comunidade: aulas de dança, teatro, instrumentais, pintura; eventos e confraternizações; colabora para a vida social do local, valorizando o bairro e a qualidade de vida de seus moradores.

Já na figura 12 podemos observar o interior da recepção do centro, que é totalmente contraditória ao que diz respeito as Orientações Técnicas do CRAS, 2009.

Recepção, espaço destinado à espera, transição, encaminhamentos e, principalmente, ao acolhimento e atendimento inicial de famílias e indivíduos. Dessa forma, não deve ser apenas um âmbito de espera, mas também de acolhimento e informação (Brasília, 2009, p. 51).

Figura 12 - Recepção Lar da Família.



Fonte: própria.

A recepção do Lar da Família precisa urgente de alguns reparos em sua estrutura e melhoria em seu interior, para proporcionar um melhor acolhimento e atendimento aos usuários.

O CRAS do município de Feliz Natal não se encontra em boas situações, pois a falta de recursos encarece os projetos para uma estrutura adequada, que garanta o efetivo funcionamento de todas as salas e ambientes do centro.

Figura 13 - Jardim Lar da Família.



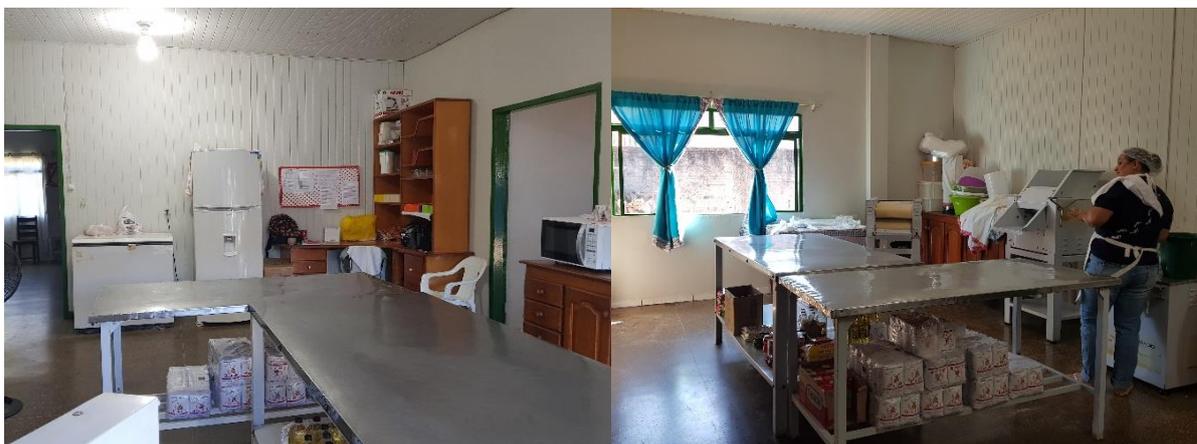
Fonte: própria.

Como demonstra a figura 13, a área do edifício é ampla, porém não é bem aproveitada. Além do gramado para as crianças estarem brincando, hoje o jardim do centro conta apenas com alguns vasos de pneus e pouca floração, sem áreas de recreação ou *playground* ao ar livre.

Figura 14 - Malharia Lar da Família.

Fonte: própria.

Muitas são as razões que fazem o ser humano se sentir confortável em um ambiente e uma delas é a acessibilidade atitudinal, quando falamos em ambiente educacional, atendimento ao público, lugares que devem ser compartilhados com uma ou mais pessoas, esses locais devem ser agradáveis, que favoreçam a comunicação e interação dos grupos, seja seguro, relaxante e benéfico para a motivação dos funcionários e usuários, resultando no aumento da produtividade de ambos.

Figura 15 - Padaria Lar da Família.

Fonte: própria.

Estrutura adequada e espaços ao ar livre, fazem total diferença no humor e no empenho da equipe e dos usuários, assim, manter políticas trabalhistas satisfatórias proporcionará a todos um ambiente agradável e inspirador, trazendo inúmeros resultados positivos. Falta pouco para o CRAS do município ser completo, pois o principal ele já tem, profissionais de qualidade.

Figura 16 - Sala de artes e artesanato Lar da Família.



Fonte: própria.

Na figura 17 podemos observar ambientes como refeitório e brinquedoteca dividindo o mesmo ambiente, onde estão dispostos também armários e cadeiras. O edifício é carente de espaços coloridos e móveis adequados para as atividades como pintura, aula de música, teatro, brinquedoteca, etc.

Figura 17 - Salão Lar da Família.



Fonte: própria.

Houve dificuldade por parte da coordenadora em demonstrar a metodologia de trabalho desenvolvida em cada ambiente e que atendesse a proposta de trabalho do CRAS, assim como também toda a equipe, porém em maior intensidade. O centro tem que disponibilizar espaços onde as famílias possam desenvolver sua autonomia e as crianças a possibilidade de um crescimento saudável, prevenindo, desta forma, futuros quadros de vulnerabilidade e risco pessoal e social.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para a idealização de uma nova sede do CRAS de Feliz Natal-MT, o estudo teve como ponto de partida identificar as dificuldades encontradas pelas famílias e a falta de estrutura na sede do centro existente no município.

Diante disso, a metodologia adotada para a presente pesquisa parte da investigação bibliográfica exploratória com artigos, livros e revistas, para demonstrar a importância de uma nova sede para o CRAS de Feliz Natal-MT e o desenvolvimento de seus serviços, principalmente, o Serviço de Proteção e Atendimento Integral a Família (PAIF).

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Outra metodologia adotada para o enriquecimento da pesquisa, foi a utilização dos estudos de caso que têm como objetivo indicar como estão sendo elaborados os padrões construtivos e as possíveis falhas dos projetos, a fim de evitar erros no projeto proposto. É de grande importância esse método de pesquisa, pois traz clareza na hora de desenvolver qualquer projeto, obtendo uma visão e um conhecimento das atividades desenvolvidas, as salas para atendimentos, as disposições de mobiliários e equipamentos de acessibilidade do local a ser estudado, conseguindo assim, observar erros com maior facilidade e evitá-los.

Todas essas pesquisas serão desenvolvidas em programas como o *Word* 2013 que será utilizado para confecção de toda a parte escrita, memoriais descritivos e justificativos, e também para edições de imagens, entre outros. O programa *Excel* 2016 auxiliará na criação e edição de tabelas que se fizerem necessárias. Para o desenho arquitetônico será utilizado o programa *Autocad* 2017 e o *Sketchup* 2017 para elaboração de maquetes em três dimensões, além de programas de renderização como o *Lumion* 8 e *Vray* 3.4.

6. ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados contribuiu para o levantamento de informações, conhecer as necessidades do projeto para ser implantado algo da mesma proporção que se realiza as atividades e o fato que leva as famílias a frequentarem um setor de ajuda e ensino como o CRAS.

Desta forma o principal objetivo é entender como funciona o atendimento, o espaço, quais são os usuários e quais as atividades realizadas no centro. Foi realizado uma entrevista com a coordenadora do CRAS de Feliz Natal, Celia Aparecida Dos Santos Mesquita, que ao me apresentar os ambientes do CRAS foi muito clara em relação as melhorias que deveriam ser feitas no centro e explicou sua forma de funcionamento. Foi aplicado algumas perguntas:

1. Qual o principal motivo da procura pelos serviços ofertados pelo CRAS?

R- Muitas famílias vivem em situações de necessidades básicas e muitas delas não sabem que tem direito à programas do governo, como o bolsa família, que ajuda no final de mês, além de serem auxiliados ao convívio familiar.

2. Qual a intensidade de visitantes no centro?

R- A coordenadora destacou que há reuniões uma vez no mês com as famílias e recebem as crianças duas vezes na semana, onde elas praticam várias atividades, como pintura, aula de violão, lazer e esporte, além de atendimento psicológico com hora marcada, cadastramento ao bolsa família e atendimentos auxiliares que ocorre durante toda a semana.

3. O que precisa ser melhorado para facilitar o desenvolvimento das atividades?

A terceira pergunta foi esclarecida pela coordenadora, pela cozinheira Tânia Corti Beguenini e a educadora Alexsandra Silveira, ambas foram questionadas sobre o ambiente de trabalho e a resposta foi unânime: apontaram a climatização do ambiente, falta de espaço para as atividades com as crianças, falta de acessibilidade e banheiros adequados.

Com base nessas informações e outras, ficou claro as necessidades, tanto dos usuários como dos profissionais que trabalham no centro. Vivenciar o ambiente é fundamental para reconhecer os problemas e necessidades do consumidor, assim, facilitando o desenvolver do projeto.

7. O PROJETO

7.1. Localização

Para o desenvolvimento do projeto foi levantado a melhor situação do terreno no mapa da cidade. O terreno escolhido para a nova sede do CRAS se encontra na esquina da Avenida Xanxerê com a Rua São Miguel D'oeste.

Figura 18-Situação do terreno no mapa da cidade.



Fonte: própria (2019).

Alguns pontos foram fatores determinantes na escolha do terreno, por se tratar de uma instituição pública, ela está em uma área de famílias de classe baixa e média; conforme a coordenadora do CRAS, Celia Aparecida Dos Santos Mesquita a população de Feliz Natal está dividida entre essas duas classes. Outro ponto positivo da localização do terreno é que ele está próximo à uma unidade de atendimento básico de saúde, PSF II (Programa de Saúde da Família), ao Fórum da Comarca de Feliz Natal, Ginásio Gerson Antônio, Prefeitura Municipal de Feliz Natal, Escola Estadual André Antônio Maggi, Escola Municipal Mário Ciro Silva Rosa, entre outros empreendimentos. É uma área de expansão da cidade, porém, carente de infraestrutura.

Atualmente, é notável a falta de planejamento e investimento da prefeitura no que diz respeito a urbanização, como estacionamentos, pavimentação, saneamento básico, esgoto, entre outros.

Figura 19-Imagens do terreno.

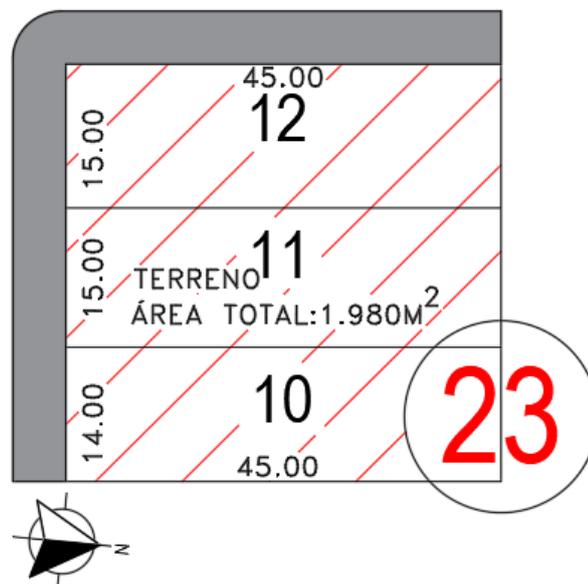


Fonte: própria (2019).

7.2. Dimensões do terreno

O terreno selecionado abrange os lotes números 10, 11 e 12 com fachada voltada para o sul, desta forma faz divisa com o lote 13 na ala norte e com o lote 09 na ala leste. Dois, dos três terrenos, tem metragem de 15x45 e o outro de 14x45, sendo assim, totalizando uma área de 1.980.00 m².

Figura 20- Dimensões do terreno.

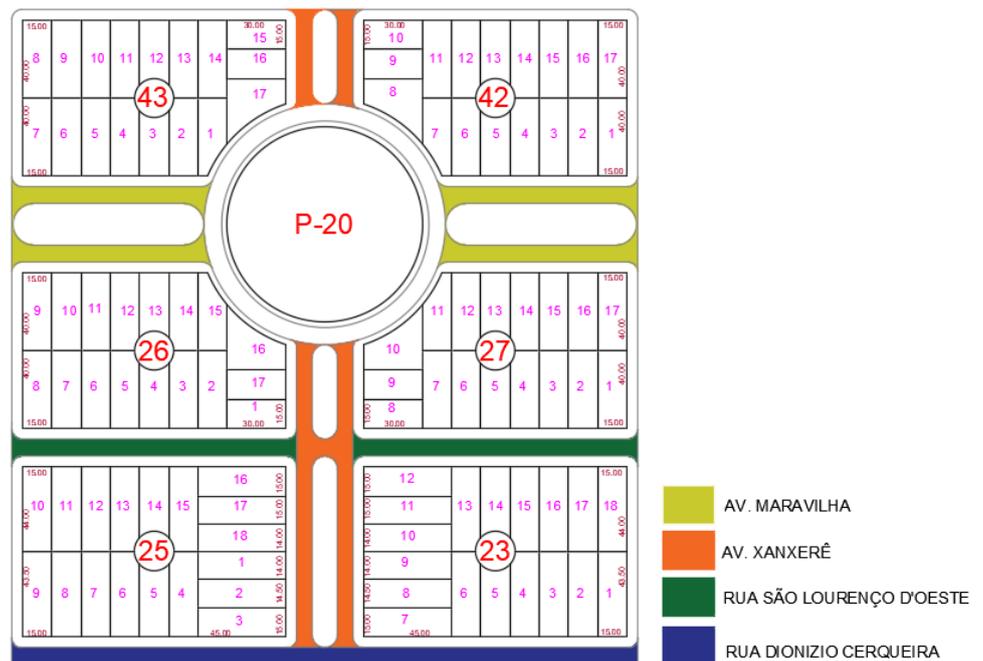


Fonte: Própria (2019).

7.3. Vias de acesso

O acesso até o CRAS de Feliz Natal tem como principais vias a Avenida Xanxerê e a Rua São Lourenço D' oeste; tem como vias secundárias a Avenida Maravilha e a Rua Dionízio Cerqueira, todas de fácil acesso.

Figura 21- Vias de acesso.



Fonte: própria (2019).

7.4. Topografia

Como mostra a figura 22, a topografia do terreno é praticamente plana como boa parte dos terrenos do município, que de certa forma facilitará o desenvolvimento do projeto por ter um número baixo de desníveis.

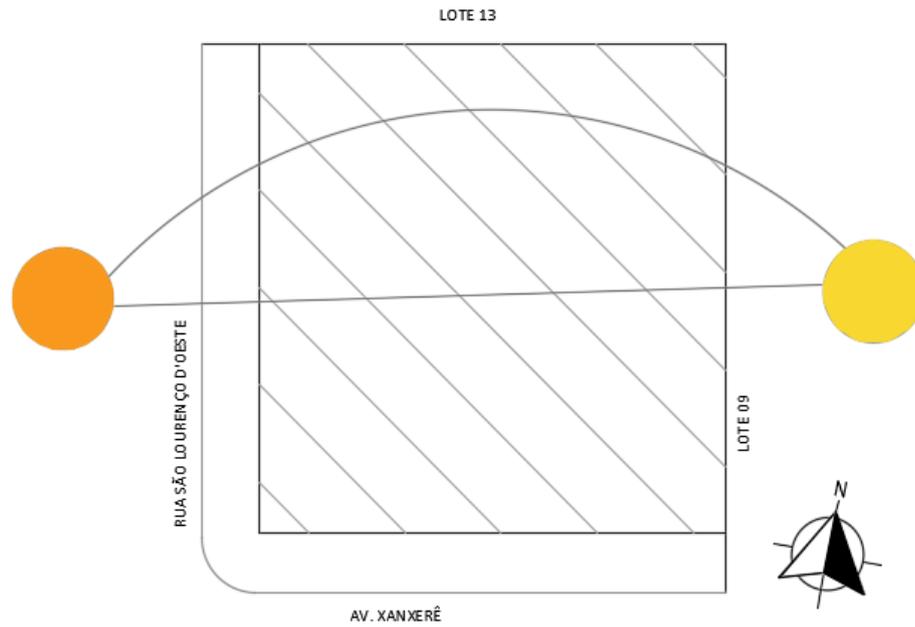
Figura 22-Imagens do terreno.



Fonte: <https://www.google.com> (2019).

7.5. Orientação solar

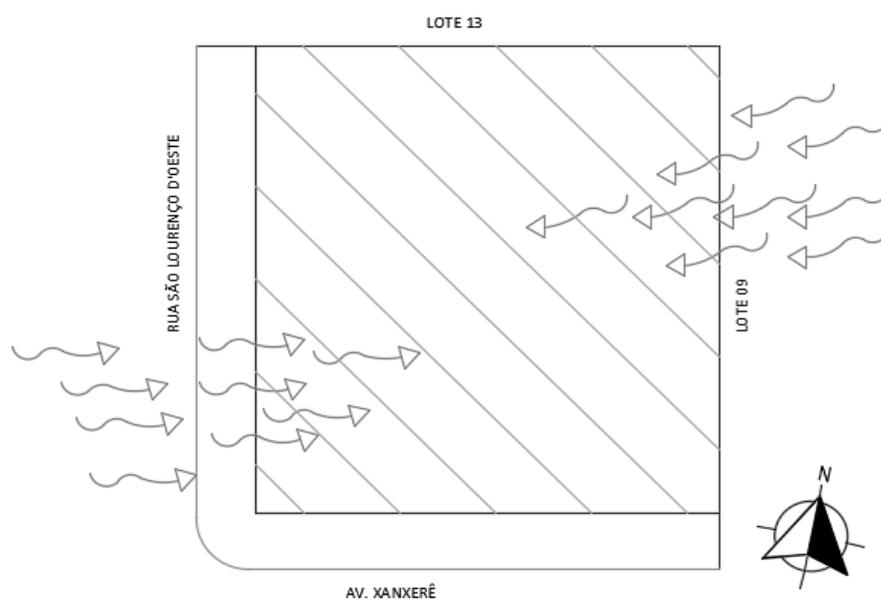
Conforme a figura 23, pode-se analisar que o sol nascente está voltado para o leste onde está localizado o lote 09 e, a oeste, se põe na fachada lateral do prédio onde temos a Rua São Lourenço D'oeste. Desta forma na direção sul temos a confrontante da Avenida Xanxerê onde se localiza a fachada principal e na direção norte temos o lote 13 onde há insolação amena.

Figura 23- Orientação solar.

Fonte: própria (2019).

7.6. Orientação dos ventos

De acordo com a figura 24, o vento predominante é de leste a oeste e o vento da época de chuva emana da direção noroeste já no seu período de estiagem deriva da direção sudoeste.

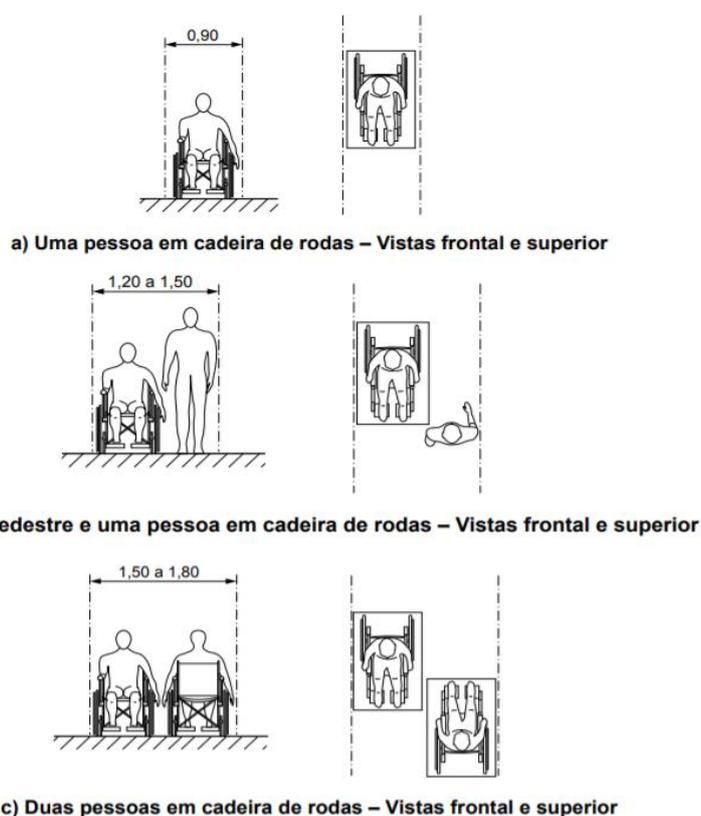
Figura 24- Orientação dos ventos predominantes.

Fonte: própria (2019).

7.7. Acessibilidade

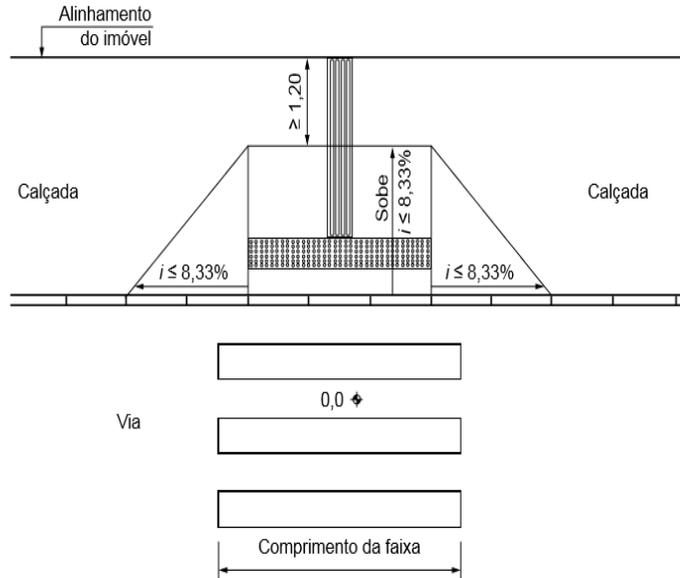
O projeto segue todos os parâmetros de acessibilidade exigidos pela Norma Brasileira ABNT NBR9050/2015 que determina e especifica a projeção de escadas e rampas, dimensionamento de esquadrias, banheiros, piso tátil entre outros. A edificação do projeto é térrea, portanto, carecendo de rampas apenas para pequenos desníveis. Entretanto, foi estabelecido parâmetros técnicos quanto a adaptação da edificação, mobiliário, dimensionamento das aberturas, como portas e janelas, corredores e ambientes, para proporcionar a utilização de maneira segura e autônoma do ambiente.

Figura 25- Acessos em linha reta.



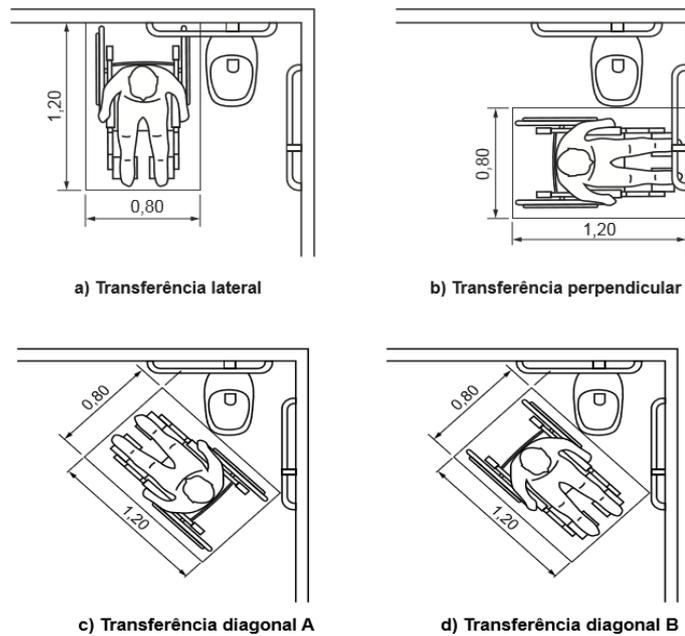
Fonte: ABNT NBR9050 (2015).

A figura 26 demonstra a utilização do piso tátil em rampa de acesso das calçadas públicas. Os acessos permitem uma maior autonomia dos usuários através de rampas de acessibilidade, por conta dos pequenos desníveis; o piso tátil é uma forma de comunicação e sinalização, através de características em relevo, localizados desde o passeio público até o ambiente interno do centro. Também dispõem de vagas de estacionamento para idosos e PCD'S (Pessoas com Deficiência), juntamente com bicicletário e vagas para moto.

Figura 26- Rampa de acesso.

Fonte: ABNT NBR9050 (2015).

Os banheiros do centro seguem as medidas exigidas pela norma, respeitando a área de transferência e manobra para o uso da bacia sanitária e aproximação do uso do lavatório conforme a figura 27, garantindo o fluxo de pessoas em uma faixa livre de corredores de até 3 metros de largura, sem barreiras.

Figura 27- Áreas de transferência para a bacia sanitária.

Fonte: ABNT NBR9050 (2015).

7.8. Parâmetros urbanísticos

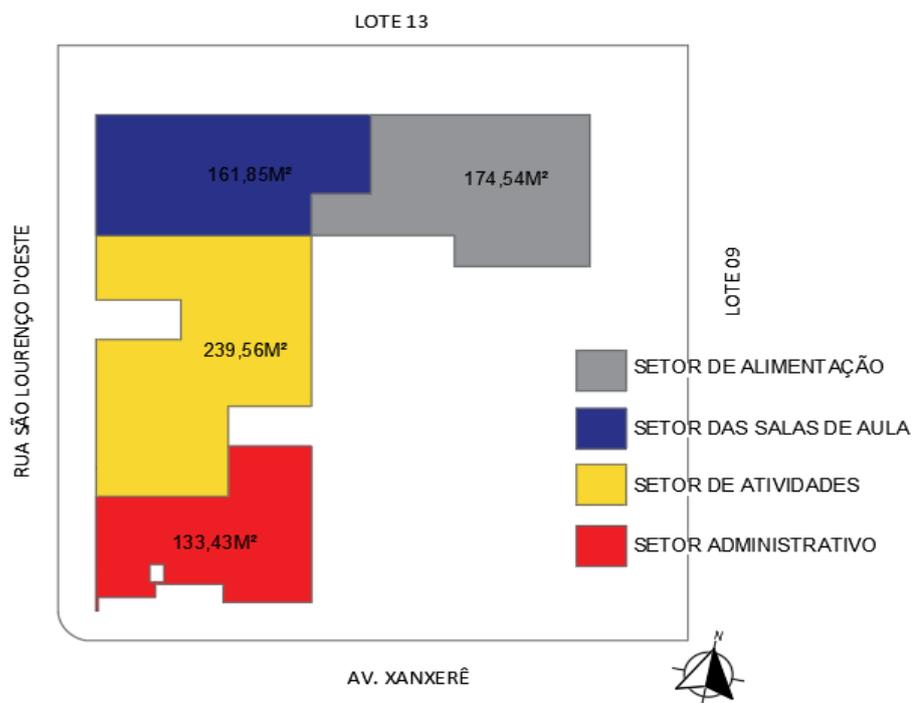
O Art. 40 da Lei 10.257 de 2001, fala a respeito do plano diretor, um instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana, aprovado por lei municipal. O mesmo deverá abranger o território municipal como um todo. O plano diretor só é necessário para os municípios com mais de vinte mil habitantes, estabelecendo diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

De acordo com o IBGE 2010, a população da cidade de Feliz Natal no último censo foi de 10.933 mil habitantes, desta forma, o plano diretor não é obrigatório para o município.

7.9. Setorização

O projeto tem uma composição que usa principalmente de formatos retangulares, separados em 4 setores, onde se realiza as diferentes atividades do centro, porém de forma que, todos estejam interligados de maneira independente, conforme a figura 28.

Figura 28- Setorização do projeto.



Fonte: própria (2019).

7.10. Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O pré-dimensionamento de todos os ambientes foram feitos com base nas orientações técnicas do CRAS, que determinam que a infraestrutura e os ambientes do centro respondam a requisitos mínimos para ofertar de forma adequada seus serviços, conforme a figura 29.

Figura 29- Espaços que todo CRAS deve dispor.

Espaço	Uso	Metragem	Qtd por capacidade de atendimento anual do CRAS		
			CRAS 500	CRAS 750	CRAS 1000
Recepção	Espaço destinado à espera, transição, encaminhamentos e, em especial, ao acolhimento e atendimento inicial de famílias e indivíduos.	12m ²	1	1	1
Sala de atendimento	Espaço destinado ao atendimento particularizado de famílias e indivíduos.	12m ² (capacidade para 10 pessoas)	1	1	2
Sala de uso coletivo	Espaço que deve permitir uso múltiplo e otimizado, destinado à realização de atividades coletivas, com prioridade para a realização de atividades com grupos de famílias.	35m ² (capacidade para 30 pessoas)	1	1	2
Sala administrativa	Espaço destinado às atividades administrativas, tais como o registro de informações, produção de dados, arquivo de documentos, alimentação de sistemas de informação.	20m ²	1	1	1
Copa	Espaço destinado para o preparo de lanches oferecidos aos usuários e para uso da equipe de referência do CRAS.	5m ²	1	1	1
Conjunto de banheiros **	-----	10m ²	1	1	1

Fonte: Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS (2009).

O CRAS do município de Feliz Natal oferta outros serviços além do FAIF, como o projeto de inclusão e convivência com crianças, jovens e adolescentes. Desta forma, o espaço físico deverá ser maior, possuindo o necessário para a oferta do PAIF e garantindo de forma adequada as demais atividades de proteção básica, assim, não haverá detrimento no desenvolvimento das atividades com as famílias.

Nas figuras a seguir observamos os dimensionamentos dos ambientes:

Figura 30- Pré-dimensionamento Setor administrativo.

SETOR ADMINISTRATIVO		
QTD	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA TOTAL
1	HALL DE ENTRADA	8.92M ²
1	RECEPÇÃO	22.95M ²
1	SANITÁRIO PCD	3.39M ²
1	I.S. FEMENINO	1.44M ²
1	I.S. MASCULINO	1.44M ²
1	COPA	5.57M ²
1	SALA PROGRAMAS DO GOVERNO	16.59M ²
1	ARQUIVO	5.50M ²
1	SALA DE ASSITÊNCIA SOCIAL	13.75M ²
1	SALA DO PSICÓLOGO	13.23M ²
1	COORDENAÇÃO	10.55M ²
1	ALMOXARIFADO	8.75M ²

Fonte: própria (2019).

Figura 31- Pré-dimensionamento Setor de atividades.

SETOR DE ATIVIDADES		
QTD	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA TOTAL
1	AUDITÓRIO	40.51M ²
1	SALA MALHARIA	47.46M ²
1	SALA DE MÚSICA	24.07M ²
1	SALA DE ARTESANATO	23.19M ²

Fonte: própria (2019).

Figura 32- Pré-dimensionamento Setor sala de aula.

SETOR SALA DE AULA		
QTD	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA TOTAL
1	SALA DE AULA	22.65M ²
1	MULTIMÍDIA	25.53M ²
1	BRINQUEDOTECA	22.65M ²
1	I.S. MASCULINO	1.20M ²
1	I.S. FEMENINO	1.20M ²
1	SANITÁRIO PCD MASCULINO	3.38M ²
1	SANITÁRIO PCD FEMENINO	3.38M ²

Fonte: própria (2019).

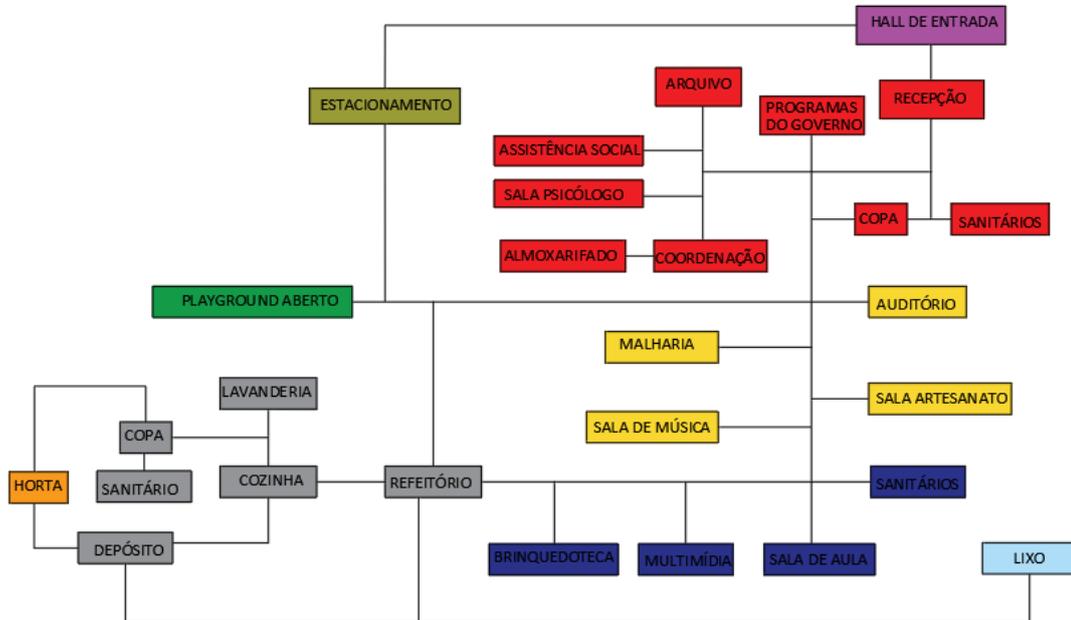
Figura 33- Pré-dimensionamento Setor de alimentação.

SETOR DE ALIMENTAÇÃO		
QTD	SETOR/FUNÇÃO	ÁREA TOTAL
1	REFEITÓRIO	84.56M ²
1	DEPÓSITO	9.00M ²
1	COZINHA	54.64M ²
1	LAVANDERIA	3.77M ²
1	COPA	9.00M ²
1	CASA DO LIXO	13.40M ²
1	CASA DO GÁS	1.80M ²

Fonte: própria (2019).

7.11. Fluxograma

Figura 34- Fluxograma.



Fonte: própria (2019).

7.12. Partido arquitetônico

O partido arquitetônico adotado para a idealização do centro está ligado aos estudos e princípios de Márcio Kogan, voltados para área de arquitetura. Formado na Universidade Presbiteriana Mackenzie em 1976, aos 24 anos de idade, kogan é um admirador da arquitetura brasileira, apostando sempre na simplicidade das formas, na integração entre o interior e exterior e o conforto em suas obras (VIVADECORAPRO,2017).

Márcio Kogan tem mais de 40 anos de carreira e já ganhou vários prêmios, liderando seu escritório Studio MK12 NO Brasil. Em cada projeto, ele imprime seu traço elegante e minimalista e o resultado são construções que impressionam pela funcionalidade e beleza. Outros aspectos adotados no partido foi a utilização da madeira e alvenaria convencional visando o conforto em cada ambiente através do aproveitamento de ventilação e iluminação natural, assim, proporcionando comodidade e conforto aos usuários. O projeto foi desenvolvido, baseando-se principalmente na simplicidade.

7.13. Implantação

A implantação do projeto leva em consideração todos os elementos bioclimáticos, tais como: a insolação e ventilação natural incidente na época de estiagem e de chuvas sobre o terreno. A fachada principal fica na via de fluxo mais intenso, a Avenida Xanxerê, onde a incidência do sol é menor durante o dia inteiro. Sendo assim, a entrada lateral na Rua São Loureço D' oeste, recebe insolação durante toda à tarde. A entrada e saída de veículos de carga e descarga está em via local e tem um fluxo reduzido de veículos. As duas entradas do centro, tem vias de acesso, projetadas para facilitar a entrada e saída de veículos, o estacionamento está localizado no interior do centro, com entrada pela AV. Xanxerê.

A localização do edifício no terreno foi pensada para levar em consideração as condições climáticas, utilizando os recursos disponíveis na natureza para minimizar os impactos ambientais e reduzir o consumo energético.

7.14. Memorial descritivo e justificativo

7.14.1. Dados gerais

O centro de referência de assistência social (CRAS), está localizado na Avenida Xanxerê no centro da cidade de Feliz Natal, quadra 23, ocupando três lotes, 10,11 e 12, com área quadra de 1.980m², sendo o lote 12 de esquina.

7.14.2. Finalidade

O CRAS tem como objetivo ter um local fixo para atender famílias em situação de vulnerabilidade, apoiar nas necessidades e no convívio familiar e comunitário, desenvolver atividades, reuniões e programas, auxiliando e promovendo a autonomia de pais e filhos. Além de contar com uma estrutura adequada para facilitar a chegada das famílias, o exercício das atividades de seus profissionais e usuários, pois boa parte da população ainda desconhece os seus serviços.

7.14.3. O projeto

O projeto tem como princípio, formas retangulares que integra todos os ambientes do centro; o seu formato une-se ao entorno com jardins arborizados, valorizando e criando uma dinamização entre a natureza e a triangulação do prédio que por fim se completa.

O centro conta com 4 blocos, o administrativo, de atividades, salas de aula e alimentação. O grande objetivo do centro é oferecer uma recepção adequada, um ambiente acolhedor e confortável, evitando qualquer tipo de constrangimento ou intimidação em seus frequentadores, pois um dos propósitos do CRAS é facilitar a chegada e entrada de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social.

O projeto conta com entradas laterais cobertas por pergolados em madeira certificadas que também tem o propósito de facilitar a entrada de iluminação e ventilação natural, os grandes vãos das esquadrias também fazem essa função. A estrutura se complementa com jardins, *playground*, horta e estacionamento, proporcionando ambientes de convívio, socialização e atividades recreativas, para todos que frequentam o centro.

A escolha dos materiais contribuiu para a elaboração de um projeto minimalista, funcional e sustentável, entre eles, pode-se citar a utilização de telha termo acústica, piso drenante (Paver), nas calçadas e estacionamento, iluminação artificial em LED, tanques de coleta d'águas cinzas, e sistema construtivo para jardim autoirrigável (*Tec Garden*) sem o uso de energia elétrica. Esses sistemas foram se complementando e adequando o projeto conforme suas necessidades.

7.14.4. Conforto ambiental

A busca pelo conforto ambiental na edificação foi desenvolvida de maneira que se aproveitasse o máximo dos recursos naturais, verificando os ventos predominantes e orientação solar. De uma forma na qual garantissem adequadamente o conforto dos usuários na edificação. Foram aplicados no projeto, a ventilação cruzada através das esquadrias nos corredores e salas de aula, e o uso de árvores como barreiras naturais, tons neutros e amadeirado possibilitando conforto visual.

7.14.5. Quadro de áreas

Figura 35- Quadro de áreas.

Área Total do Terreno: 1.980,00 m ²
-Área construída
Centro: 709,15 m ²
Casa gás: 2,43 m ²
Casa do lixo: 6,38 m ²
-Área permeável
Estacionamento (Paver e Grama): 264,15 m ²
Calçada (Paver): 686,72 m ²
Área verde: 352,15 m ²
Taxa de ocupação: 36,90%
Taxa de permeabilidade: 45,13%

Fonte: própria (2019).

7.15. Princípios tecnológicos/diretrizes construtivas

7.15.1. Tec Garden

O sistema de irrigação do *Tec Garden* possibilitando a captação de água das chuvas que são filtradas pelo solo e ficam armazenadas no espaço entre o jardim e a laje impermeabilizada, sem precisar de energia elétrica, bombas ou bicos, a irrigação do jardim acontece através de pavios de fibra de coco, assim, evitando o consumo de água potável.

Em caso de muita chuva, o sistema trabalha com efusão que é acionado e drena o excesso de água para não danificar o solo. Quando a chuva acaba, a água é consumida pelas plantas ou evapora. Em caso de estiagem o sistema prevê irrigação normalmente através da rede urbana ou de reuso sem causar danos ao jardim (GONÇALVES, 2017).

Neste projeto o sistema será utilizado na horta do centro, facilitando no processo de manutenção.

Figura 36- Sistema Tec Garden.

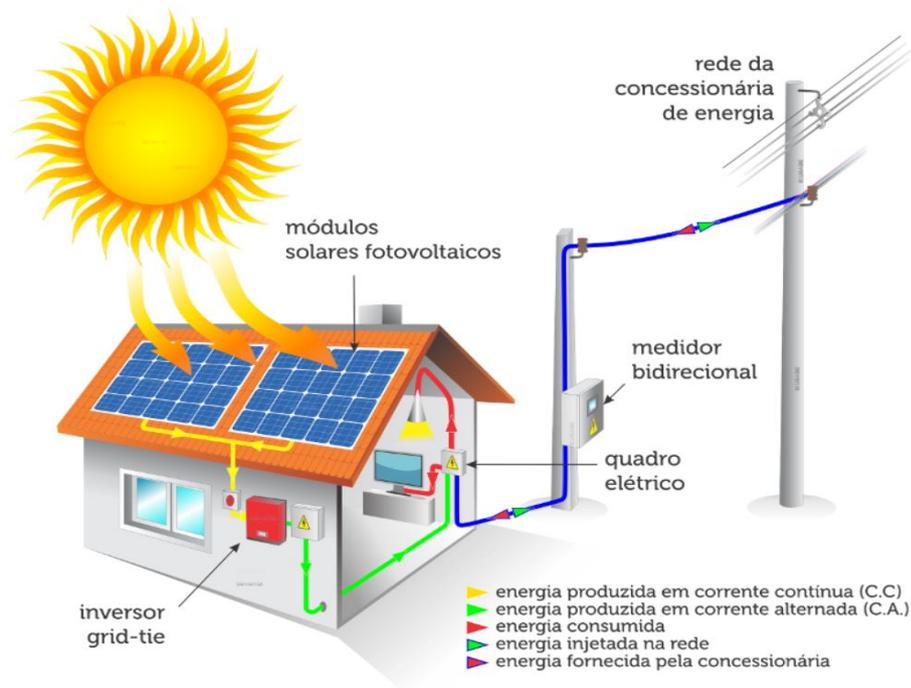


Fonte: Homedecore (2017).

7.15.2. Painel fotovoltaico

O painel solar tem capacidade de receber a luz do sol e reproduzir energia elétrica (Energia Fotovoltaica) através de um inversor que converte a energia solar em elétrica, ela é transferida para o quadro de luz que distribui para o consumo próprio. Quando é produzido mais energia do que está se consumindo, este excesso de eletricidade pode ser vendido ou virar créditos de energia para os próximos dias ou meses, junto a concessionária que presta o serviço para a região.

Figura 37- Sistema de painéis fotovoltaicos.

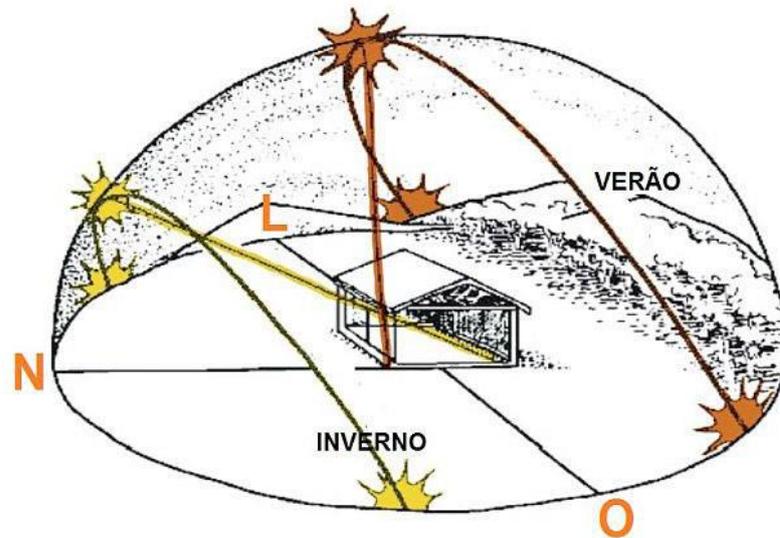


Fonte: Luz solar Acesso em: 15 de novembro 2019.

Este sistema traz grandes benefícios a natureza, pois, é um dos conceitos sustentáveis que vem ganhando reconhecimento e espaço no mercado das tecnologias; uma fonte geradora de energia renovável e matéria prima inesgotável; não há emissão de poluentes durante a geração da eletricidade e os sistemas podem ser instalados em todo o globo, (SOUZA, 2016). Mas para as placas funcionarem de maneira satisfatória é preciso dispor as mesmas onde há maior intensidade solar.

As horas de pico do sol estão compreendidas entre duas e três horas, antes e depois do meio-dia-solar. O meio-dia-solar acontece quando os raios de sol estão se projetando na direção Norte-Sul no meridiano local. Como o meio dia solar varia ao longo do ano, na maioria das vezes será diferente do meio dia no horário civil, (SOUZA, 2016, p. 26). Conforme a figura 38.

Figura 38- Incidência solar.



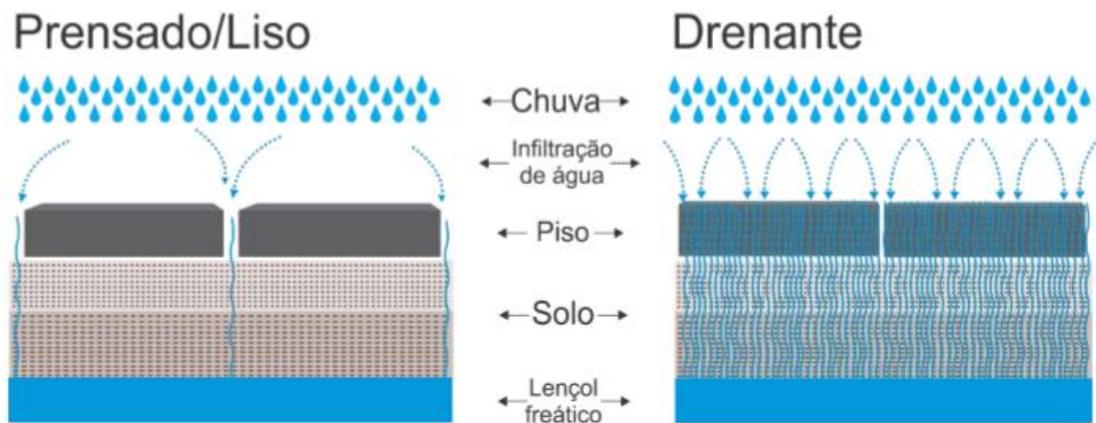
Fonte: Portal solar. Acesso em: 15 de novembro 2019.

Então, a melhor face para se aplicar os painéis seria ao norte. Desta forma, o gerador produzirá mais energia.

7.15.3. Piso drenante

O piso intertravado é membro da categoria de pisos sustentáveis, porém, não tem a mesma eficácia dos pisos drenantes que possibilitam o escoamento da água para o solo por meio de seus poros e não por vãos entre os blocos, conforme a figura 39.

Figura 39- Sistema piso drenante.



Fonte: La-j Lucas Acesso em: 15 de novembro de 2019.

São essas características que faz dele um piso ecológico; sua extensão é 100% permeável e não depende dos espaços entre as peças, atributo que atua evitando enchentes e, conseqüentemente, impactos ambientais, (LOPES, 2016).

Por esta razão, o piso drenante é empregado como um piso para área externa em projetos residenciais ou não. Como calçadas de passeio, estacionamento, ruas, praças. Além disso, sua produção é igualmente sustentável e leva materiais reaproveitados ou bases naturais, como fibras ou pedras. Além de grama, o piso drenante será utilizado em boa parte do projeto.

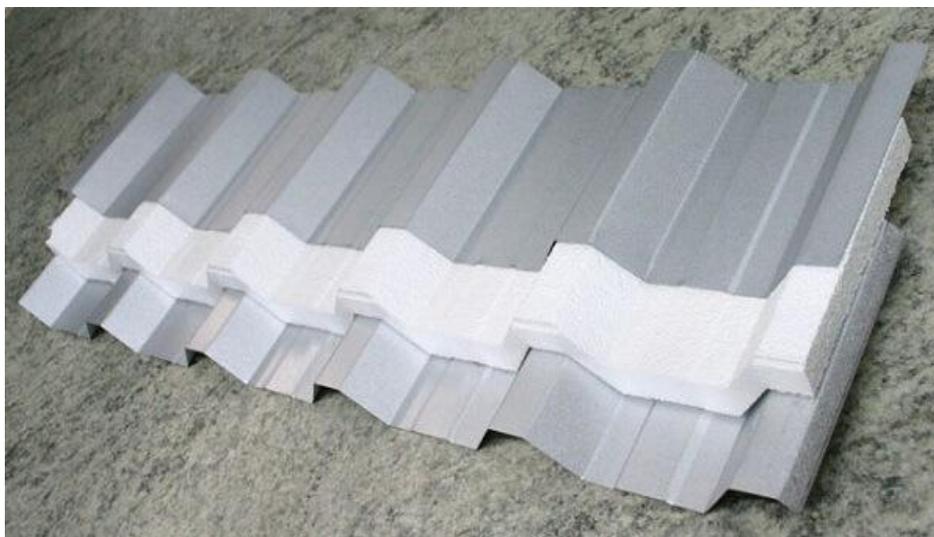
7.15.4. Telha termoacústica

A edificação será coberta com telha termoacústica, que desenvolve a função de isolamento térmico e acústico de uma obra, garantindo conforto aos usuários, já que a edificação está localizada em uma região que prevê um alto índice sonoro, como ginásio poliesportivo, avenida, posto de saúde, entre outros.

De acordo com o site Vivadecorapro, a telha sanduíche, como é popularmente chamada, pode ser utilizada em projetos de pequena, média ou grande escala, tendo seu telhado embutido ou não. Ela também tem outras vantagens, como economia de energia, redução da umidade, fácil manutenção, redução do risco do alastramento de chamas. Porém, também apresenta desvantagens, como qualquer outro sistema; um deles é a falta de mão de obra especializada.

A telha sanduíche é composta por duas chapas com um material metálico (zinco) e isolante no meio, que pode ser o isopor ou o poliuretano, conforme a figura 40.

Figura 40- Telha sanduíche desmontada.



Fonte: Vivadecorapro (2019).

7.15.5. Águas cinzas

Águas cinzas possuem uma qualidade inferior a água pluvial, pois são provenientes de pias, chuveiros, máquinas de lavar e tanques. Porém, ao passar por tratamento, essa água pode ser reutilizada em demandas de uso não potáveis, como descargas de vasos sanitários, irrigação, limpeza de pisos e calçadas (GHISI, PEREIRA; 2010).

Este sistema será utilizado para auxiliar na manutenção dos jardins, horta e limpeza do pátio, além da racionalização do uso de água potável, considerando que ambos sistemas devem ser totalmente separados. Neste projeto os tanques se localizam abaixo do solo, conforme a figura 41.

Figura 41- Tanques enterrados- reuso de água cinza.



Fonte: Naturaltec Acesso em: 15 novembro 2019.

7.16. Características técnicas e proposta da nova sede do CRAS

7.16.1. Fachada com detalhamento em madeira

Os materiais têm a capacidade de transmitir mensagens e sensações, junto com iluminação, cores e móveis. É um fator que podemos chamar de psicologia dos ambientes.

A madeira que é tão conhecida e está presente na maioria dos projetos arquitetônicos, por gerar conforto aos ambientes, foi utilizada no projeto, porque é um material com ótimas características térmicas, sempre agradável pelo seu visual rústico, absorve e reflete o calor.

Além de ajudar a absorver os sons, melhorando a acústica dos espaços. Conforme a figura 42, podemos observar o antes e o depois da fachada do CRAS.

Figura 42- Fachada do CRAS Lar Da Família.



Fonte: Própria (2019).

7.16.2. Recepção

A recepção é um espaço destinado à espera, encaminhamentos e, principalmente, ao atendimento inicial de famílias e indivíduos. Assim, não deve ser apenas um ambiente de espera, mas também de acolhimento.

Figura 43- Recepção CRAS Lar Da Família.



Fonte: Própria (2019).

7.16.3. Brinquedoteca

O principal motivo pela criação da brinquedoteca, foi criar um espaço adequado, reservado para as crianças, onde elas possam sentir-se à vontade e confortáveis para socializar com os outros coleguinhas, além de proporcionar mais um local de recreação, sendo este, coberto.

Figura 44- Brinquedoteca CRAS Lar Da Família.



Fonte: Própria (2019).

7.16.4. Sala de artesanato

O projeto da sala de artesanato foi pensado de acordo com as necessidades dos usuários, com saída de água no local (pia), para à devida limpeza dos equipamentos de pintura, armários para guardar os materiais utilizados adequadamente e iluminação artificial e natural suficiente.

Figura 45- Sala de artesanato CRAS Lar Da Família.



Fonte: Própria (2019).

7.16.5. Horta com sistema Tec Garden

A educação ambiental é um dos tópicos mais importantes à serem observados pelas crianças, explorar sua relação com a natureza e os impactos que suas ações podem causar no sentido ecológico. As hortas fazem com que as crianças criem hábitos sustentáveis e ecologicamente corretos.

A horta trará grandes benefícios ao centro, como a produção e consumo de alimentos naturais pelos alunos, atividades ligadas à culinária na escola, a influência nas escolhas alimentares das crianças, entre outros. Tudo isso com o auxílio do sistema *Tec Garden* que facilitará na manutenção da horta.

Conforme a figura 46, podemos observar o antes e o depois da horta do CRAS.

Figura 46- Horta do CRAS Lar Da Família.



Fonte: Própria (2019).

7.16.6 Playground

O playground foi projetado com o objetivo de facilitar a socialização entre as crianças em contato com a natureza. Com ele, elas aprendem a dividir o espaço, os brinquedos e começam a compreender algumas regras de boa convivência, pois aprendem a respeitar a vez do outro. E ajuda os professores observarem melhor o comportamento de cada aluno, detectando alguns pontos que precisam ser trabalhados com eles, como problemas de comportamento, problemas emocionais, bullying, dificuldades de entrosamento, etc.

Figura 47- Playground do CRAS Lar Da Família.



Fonte: Própria (2019).

7.16.7 Refeitório

O refeitório visa garantir uma alimentação adequada para os usuários, em um ambiente amplo e arejado, possibilitando mais conforto no horário do lanche.

Figura 48- Refeitório



Fonte: Própria (2019).

8. PROJETO DE ARQUITETURA (EM PRANCHAS)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidencia a importância dos Centros de Referência de Assistência Social, que desenvolvem um trabalho riquíssimo junto à comunidade, ainda mais nos dias atuais que as famílias vêm sofrendo com a falta de emprego e os adolescentes se encontram numa fase que requer muita atenção. O trabalho aborda a verdadeira importância do CRAS, que mesmo desenvolvendo um papel tão fundamental dentro dos municípios, ainda assim é desconhecido por uma parte da população.

Pensando nos serviços ofertados pelo CRAS e em todos os profissionais e usuários dessa instituição, podemos observar que espaços adequados são importantíssimos para o desenvolvimento das atividades fornecidas à comunidade, como apoio e acolhimento às famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade.

O trabalho prestado por assistentes sociais, esbarram em situações como falta de recursos, de materiais e atendimento em edificações improvisadas. Que mesmo com todos os desafios tentam atender as demandas da comunidade de forma ética, usando os poucos recursos que tem a favor do seu exercício profissional e dos usuários.

De acordo com os estudos de casos demonstrados, o grande desafio é a estrutura e planejamento dos edifícios. Os ambientes devem ser bem planejados e procurando de alguma forma usar métodos que aproveitem a iluminação e ventilação natural, critérios que incluem sustentabilidade ambiental, produtividade e segurança.

Os estudos de casos utilizados ajudaram muito neste ponto de vista, pois, praticamente todos utilizaram de técnicas sustentáveis, além das variedades de ambientes que podem ser implementados, cada um com suas características, conforme a cultura local. O mais simples mesmo é o centro Lar da Família do município de Feliz Natal, pois a estrutura requer bastante atenção e não agrega nenhum meio sustentável e são poucos os ambientes que dispõem de espaços adequados.

Portanto, uma nova edificação para a instalação do CRAS Lar da Família de Feliz Natal tem o intuito de gerar boa convivência e fortalecimento de vínculos entre as famílias e indivíduos com espaços planejados, sustentáveis e contribuir para o meio ambiente e atendimentos realizados a população. Isso é fundamental para qualquer município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Danilo. **Políticas Públicas: o que são e para que existem**. 2016 Disponível em: <https://www.politize.com.br/politicas-publicas-o-que-sao/>. Acessado: 11 de março, 2019.

AMÂNCIO, Júlia Moretto. **Parcerias entre Estado e Sociedade Civil: Significados e Desafios na Gestão de Políticas Públicas. O Caso da Assistência Social em São Paulo**. Campinas: Unicamp, 2008 Disponível em: https://www.nepac.ifch.unicamp.br/pf-nepac/2009-artigo-amancio_julia_moretto_1.pdf Acessado: 12 de março, 2019.

ASBEA. **Guia Sustentabilidade na Arquitetura: Diretrizes de Escopo para Projetistas e Contratantes / Grupo de Trabalho de Sustentabilidade AsBEA**. -- São Paulo: Prata Design, 2012. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/asbea-sustentabilidade.pdf> Acessado em: 06 de abril de 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**. Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos, 2004 Disponível em: https://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/emurb/2011/07/Normas_NBR9050_AcessibilidadeEdificacoes.pdf Acessado em: 18 de março de 2019.

BRASÍLIA. [Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993]. **Lei orgânica da assistência social (LOAS) [recurso eletrônico]**: Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência social e dá outras providências, e legislação correlata. – 4. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

BARBOSA, Luiz Fernando Sampaio; COSTA, Helder Gomes. **Acessibilidade em Prédios Públicos - uma Ótica de Pessoas com Deficiência Para Formulação de um Modelo Multicritério**. 2013 Disponível em: <http://www.professores.uff.br/dalessandro/wp-content/uploads/sites/28/2017/07/Artigo9.pdf> Acessado em: 18 de março de 2019.

BRASIL. **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF**, 2015 Disponível em:

<http://mds.gov.br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protecao-social-basica/projetos-psb/servico-de-protecao-e-atendimento-integral-a-familia-2013-paif>

Acessado em: 14 de março de 2019.

BRASIL. **Centro de Referência de Assistência Social – Cras**, 2015 Disponível em:

<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/cras> Acessado em: 14 de março de 2019.

BRASÍLIA. **Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. – 1.ed. – Brasília. 2009.

BRASIL. **Convivência e Fortalecimento de Vínculos**, 2015 Disponível em:

<http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos> Acessado em: 12 março de 2019.

BRASIL. **Ministério da Cidadania**, 2018 Disponível em: <http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2018/agosto/cras-oferece-acesso-a-beneficios-programas-e-politicas-publicas-para-toda-populacao>

Acessado 11 de março de 2019.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social**. 2017 Disponível

em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/04/sistema-unico-de-assistencia-social-completa-10-anos> Acessado em: 14 de março de 2019.

BRASÍLIA. **Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP)**

Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia (CFP). 2008 Disponível em: <http://www.crpso.org.br/portal/comunicacao/artes-graficas/arquivos/2008-CREPOP-CRAS-SUAS.pdf> Acessado em: 18 de maio de 2019.

BRASÍLIA, **Política Nacional de Assistência Social PNAS/ 2004** Norma Operacional Básica

NOB/SUA Brasília, Novembro de 2005 Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf Acessado em: 27 de maio de 2019

BRASIL. Rede de Assistência Social está Presente em 98,4% dos Municípios Brasileiros. 2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/07/assistencia-social-esta-presente-em-98-4-dos-municipios> Acessado em: 27 de maio de 2019.

Centro da cidade de Yountville / Siegel + Strain Architects, 2011 (Trad. própria) Disponível em: <https://www.archdaily.com/110191/yountville-town-center-siegel-strain-archit> Acessado: 10 de maio, 2019.

Centro Comunitário Camburi / CRU! Architects, 2018 (Curadoria de Pedro Vada) Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/906019/centro-comunitario-camburi-cru-architects> Acessado: 12 de abril, 2019.

Centro Comunitário Rehovot / Kimmel Eshkolot Architects 2017. ArchDaily Brasil. (Trad. Moreira Cavalcante, Lis). Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/881109/centro-comunitario-rehovot-kimmel-eshkolotarchitects>> ISSN 0719-8906. Acesso em 12 de abril de 2019.

CAMARGO, Orson. **Desigualdade Social Brasil Escola.** 2019. Disponível em <https://brasile scola.uol.com.br/sociologia/classes-sociais.htm> Acessado em: 16 de março de 2019.

CAU. **Arquitetura Social Propõe Espaços Pensados para Pessoas.** 2017 Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/cau-sc/noticia/arquitetura-social-propoe-espacos-pensados-para-pessoas.ghtml> Acessado em: 24 de abril de 2019.

CECCHETTO, Carise Taciane. CHRISTMANN, Samara Simon. BIAZZI, Juliane Pierezan. ISTAN, Liamara Pasinato. DE OLIVEIRA, Tarcísio Dorn. **Habitação de Interesse Social: Alternativas Sustentáveis.** 2015. Disponível em: <http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/GEDECON/article/view/861/577> Acessado em: 25 de abril de 2019.

COUTINHO, Eloyse Cabral. **Conceito Sustentável na Decoração de Interiores**. 2013. ISSN 2179-5568 – Revista Especialize On-line IPOG Goiânia 5ª Edição nº 005 Vol.01

CRAS. **Casa das Famílias**. 2012 Disponível em: <http://crasapodi.blogspot.com/2012/03/o-cras-e-politica-de-assistencia-social.html> Acessado: 12 de março de 2019.

ECOTELHADO. **Arquitetura Sustentável Ideias e Soluções Verdes**. 2018 Disponível em: <https://ecotelhado.com/arquitetura-sustentavel/> Acessado em: 08 de abril de 2019.

EGITO, Francisco Machado. **O que é Acessibilidade e Quais são as Normas que Tratam Deste Tema na Seara Condominial**. 2018. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/67178/o-que-e-acessibilidade-e-quais-sao-as-normas-que-tratam-deste-tema-na-seara-condominial> Acessado em: 23 de março de 2019

•

FIALHO, Juliana. **O Papel do Psicólogo no CRAS e no CREAS**. 2017. Disponível em: <https://www.blog.gesuas.com.br/psicologo-no-cras-e-no-creas/> Acessado em: 25 de maio de 2019.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. **Poluição Visual**. Brasil escola. 2019 Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/poluicao-visual.htm>>. Acessado em: 22 de abril de 2019.

FROTA, Anésia Barros, SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de Conforto Térmico**. Arquitetura, Urbanismo. 5. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009 Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acessado em: 01 de abril de 2019.

GONÇALVES, Alberto. **Conheça o Tec Garden Jardins Autoirrigáveis**. 2017. Disponível em: <http://www.homedecore.com.br/conheca-o-tec-garden-jardins-autoirrigaveis/> Acessado em: 14 de novembro de 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4a. ed. São Paulo, Atlas, 2002.

HANK, Vera Lucia Costa. **O Espaço Físico e sua Relação no Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança.** 2006. Disponível em:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm> Acessado em: 24 de abril de 2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.** 2010 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/feliz-natal/panorama> Acessado em: 16 de março de 2019.

LIMA, Marisa. **Origem do paisagismo.** 2009. Disponível em: <https://paisagismodigital.com/noticias/?id=origem-do-paisagismo&in=12> Acessado em: 15 de abril de 2019.

LOPES, Marina. DE OLIVEIRA, Vinícius. **Jovens Querem Escola com Participação, Atividades Práticas e Tecnologia por.** 2016. Disponível em: <http://porvir.org/jovens-desejam-uma-escola-participacao-atividades-praticas-tecnologia/> Acessado em: 13 de maio de 2019.

LOPES, Michele. Tem sustentável Piso drenante para obras sustentáveis. 2016. Disponível em: <https://www.temsustentavel.com.br/piso-drenante-para-obras-sustentaveis-vantagens/> Acessado em: 14 de novembro de 2019.

Legislação Informatizada. **LEI Nº 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001.** O Estatuto da Cidade. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10257-10-julho-2001-327901-publicacaooriginal-1-pl.html> Acessado em: 12 de novembro de 2019.

MEDEIROS, Juliana. **Atividades do SCFV para Idosos.** 2018. Disponível em: <https://www.blog.gesuas.com.br/atividades-scfv-idosos/> Acessado em: 20 de maio de 2019.

MOREIRA, Ana Rosa Costa Picanço. **Ambientes da Infância e a Formação do Educador: Arranjo Espacial no Berçário.** 2011. Disponível em: <http://www.gae.fau.ufrj.br/assets/tese-ana-rosa-2011.pdf> Acessado em: 24 de abril de 2019.

MARTINS, Mario de Souza; MAZUR Silvane Marcela. **O CRAS e a Política de Assistência Social,**s/disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/3_desigualdade-pobreza/o-cras-e-a-politica-de-assistencia-social.pdf Acessado em: 25 de abril de 2019.

MOREIRA, Ana Rosa Picanço, DE SOUZA, Tatiana Noronha. **Ambiente Pedagógico na Educação Infantil e a Contribuição da Psicologia.** 2016 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n2/2175-3539-pee-20-02-00229.pdf> Acessado em: 19 de abril de 2019.

ROSA, Mayara. **Centro Comunitário em Ubatuba.** 2018 Disponível em: <https://ciclovivo.com.br/arq-urb/arquitetura/centro-comunitario-ubatuba-e-construido-com-bambu-e-terra-batida/> Acessado em: 25 de abril de 2019.

SANTOS, Ronaldo, NETO Afonso Cavaleiro. **A Importância do Paisagismo Quanto a Promoção de Qualidade de Vida.** 2009. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/graduacao/tcc/522a518a0a3fd.pdf> Acessado em: 15 de abril de 2019.

SEADES- SECRETARIA DO ESTADO DE ALAGOAS **Assistência e Desenvolvimento Social** 2019 Disponível em: <http://www.assistenciasocial.al.gov.br/programas-projetos/protecao-social-basica-1/cras-paif> Acessado em: 11 março de 2019.

SILVEIRA, Luciano. **A Certificação LEED por um Mundo cada vez mais Sustentável.** 2016 Disponível em: <https://iusnatura.com.br/a-certificacao-leed-por-um-mundo-cada-vez-mais-sustentavel/> Acessado em: 14 de abril de 2019.

SIQUEIRA, Cileide. **Conforto Ambiental, Desafio para Arquitetos** .2019. Disponível em: <http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=4&Cod=800> Acessado em: 15 de abril de 2019.

SOUZA, Ronilson di. **Os sistemas de energia solar fotovoltaica.** Livro digital de introdução aos sistemas solares, Bluesol energia solar. Ribeirão Preto – SP: Edição: Luiz Rafael Passari. 2016. Disponível: <<http://programaintegradoronline.com.br/wpcontent/uploads/2016/03/Livro-Digital-deIntrodu%C3%A7%C3%A3o-aos-Sistemas-Solares-novo.pdf>>. Acesso em: 15 de novembro de 2019.

TECNOSENIOR. **A Importância da Acessibilidade para Idosos.** 2018. Disponível em: <https://tecnosenior.com/acessibilidade-para-idosos/> Acessado em: 16 de março de 2019.

VIVADECORAPRO. **Conheça Márcio Kogan: um arquiteto cinematográfico.** 2017. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetos/marcio-kogan/> Acessado em: 10 de novembro de 2019.

VIVADECORAPRO. **Busca conforto térmico e acústico? Descubra porque a telha sanduíche é solução ideal** 2019. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/telha-sanduiche/> Acessado em: 15 de novembro de 2019.

VETTORAZZI, Egon, LANGNER, Marcelo, JUNIOR Odoni Ruschel, TEIXEIRA Patrícia Soares. **Elemento de Controle Térmico, Lumínico e Acústico.** 2014. Disponível em: <https://www.imed.edu.br/Uploads/Elemento%20de%20controle%20t%C3%A9rmico,%20lum%C3%ADnico%20e%20ac%C3%BAstico.pdf> Acessado em: 22 de abril de 2019.

VOITILLE, Nadine. **Conforto Visual: Iluminação.** 2012. Disponível em: www.cliquearquitectura.com.br/artigo/conforto-visual:-iluminacao.html Acessado em: 22 de abril de 2019.

Yin, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.